

Correio da Umbanda

Edição 9 - Setembro / 2006

Prece-Poema a Cosme e Damião

Um dia, já há muito tempo, quando o sol da Liberdade não brilhava aqui então, um pobre menino preto que vivia pelo caminho, encontrou algo no chão.

Que seria que ali estava, perdido assim no caminho?
Num picuá meio roto, um volume pequenino no meio se destacava.

Abrindo com muito cuidado, o negrinho viu então que aquilo que ele achara era o que ele mais amava, era uma imagem de São Cosme e São Damião.

"Venham todos, venham ver! Eu achei ali no chão!
Venham todos, venham ver! É São Cosme! É São Damião!
Agora o congá está completo, já não falta nada, não!"

Tião pulava e gritava com a imagem na mão: "É São Cosme! É São Damião!"
O povo foi se chegando, uns sorrindo, outros chorando, pois bem grande era a emoção.
E, dando graças a Deus, a Dois Dois imploravam proteção.

Mas em meio a tanta alegria, cessa toda a gritaria,
pois eis que chega na rua alguém que todos temiam.

Barbudo, má catadura, com um rebenque na mão, intimidando a todo mundo,
lá estava o caça-escravo João, que agarrou pelo pescoço Tião, nosso negrinho,
que, desesperado, tentava então se livrar de seu algoz.

Arrancando de sua mão a preciosa imagem, querendo mostrar vantagem, João arremessou-a no chão e ao povo, horrorizado com tamanha malvadez, grita com insensatez:

"Eis onde está sua Umbanda, sua Umbanda está quebrada!
Sua Umbanda está no chão!"

E com os pés esmagava aquilo que fora a imagem sagrada
e, chacoalhando o negrinho, ria:
"Sua Umbanda está no chão!"

Porém, com muita coragem, vira-lhe a face o negrinho,
olha nos olhos do vilão e diz-lhe com destemor:

"A Umbanda não está no chão.
A Umbanda tão querida, Umbanda de paz e amor, não pode cair no chão.
Esta Umbanda tão amada, eu trago sempre guardada aqui, aqui no meu coração!"

Autor: Pai Ronaldo Linhares
Fonte: "Mensagens e Orações de Umbanda", número 1
(Ed. Modus - Rio de Janeiro, RJ)

Enviado por Paulo C. L. Vicente (pauloclvicente@gmail.com)
Templo Espiritualista Sol e Esperança - Curitiba-PR

Benzimentos e Simpatias

Há quem maldiz e há quem abençoa. Quem benze abençoa.

Os benzedores são verdadeiros transformadores vivos, pois dissolvem o fluido do mau olhado incrustado na aura das crianças.

O benzimento é uma projeção etereoastral impregnada da substância mental e emotiva do benzedor, ativando o campo energético combatido ou perturbado do paciente. Os médicos, "benzedores oficiais", usam a eletroterapia de projeção de ondas de toda espécie oculta, e desintegram tumores, quistos ou excrescências virulentas, no entanto fracassam quando o tóxico está aderido ao perispírito, cuja faixa vibratória transcende a interferência dos aparelhos materiais.

Os benzedores, malgrado serem incultos, agem exclusivamente pelo sentimento caritativo de servir. A sua fé e boa vontade transformam-se em verdadeiras usinas de forças catalisadas no mundo oculto, as quais penetram na zona psicofísica dos enfermos e desintegram os fluidos maléficos aderidos ao seu corpo espiritual.

Os benzedores que usam o carvão num copo d'água e, conforme o seu comportamento no líquido, diagnosticam o quebranto ou a proliferação de vermes nas crianças, sem conhecimento científico, estão usando de um catalizador ou condensador de energias muito importante que a natureza nos propicia.

Como sabemos, o carvão é um condensador mineral adotado pela própria Ciência médica, que utiliza para fins absorventes, como nos casos de dispepsia, excesso de gases, ou ainda na função de purificar certas águas e revestir filtros especiais. Mas ele também age no plano etérico e astralino, influenciando através do duplo etérico do homem, pois capta e absorve fluidos psíquicos e formas-pensamentos de baixo teor vibratório.

O que acontece com pensamentos malignos ou cargas energéticas de baixo padrão vibratório emanados para pessoas evangelizadas e de vida cristianizada?

- Estas cargas se chocam com as auras destas pessoas, refratam-se e retornam imediatamente pela linha de menor resistência à imprudente criatura que os enviou, que recebe a carga mortífera centuplicada. Infeliz do espírito que ousa projetar o mal sobre qualquer núcleo de forças de alta voltagem espiritual. Jamais ele se rearticula para tentar outra operação semelhante!

Do Livro: Magia de Redenção - Ramatis

*Mensagem divulgada na lista da
Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS
<http://www.choupanadocaboclopercy.blogspot.com/>*

*Enviada por Leni W. Saviscki
Sociedade Fraternal Cantinho da Luz
Erechim - RS
eumesma@st.com.br*

Atabaques X Animismo

Numa das diversas listas de umbandistas na internet em que participo, um tópico chamou minha atenção e não pude deixar de participar da discussão sobre o assunto, que foi bastante proveitoso a todos, principalmente porque foi tratado com muito respeito pelos integrantes: a relação do uso de atabaques com o animismo no médium.

Segue minha observação:

O uso de instrumentos não é exclusivo da Umbanda. Inclusive podemos notar o uso de tambores nas mais diversas religiões, muitas inclusive, de aspectos totalmente distintos.

Na Umbanda e nos cultos de origem africana, notamos o uso dos atabaques. O conjunto de instrumentos consagrados aos Orixás, forma, assim como o congá e os assentamentos naturais, um campo vibratório (campo de força), que gera e movimenta a energia da casa. Lógico que nem todas as tendas de Umbanda possuem instrumentos e mesmo assim trabalham e praticam a caridade. Por isso são mais fracas? Não. Devemos levar em conta o fundamento e a forma de trabalho de cada mentor espiritual.

Quanto ao animismo, o mesmo poderá ser presenciado até em lugares que não utilizam os atabaques. Tanto que esse fenômeno é estudado pelas linhas kardecistas e essas não usam instrumentos de percussão em seus trabalhos espirituais. Notamos animismo também em outras religiões, como por exemplo, nas igrejas evangélicas, onde, levados pela gritaria e por todo aquele frenesí criado pelos pastores e adeptos (fácil ver isso na tv), as pessoas, envolvidas por tudo aquilo, caem, gritam, choram e entortam-se no chão. E não usam atabaques.

Então, o animismo existe? Sim.

É exclusivo da Umbanda e demais religiões que utilizam tambores? Não.

Como evitar: cabe ao dirigente espiritual e às Entidades de cada casa cuidar dos filhos-de-fé do terreiro, dando as devidas orientações, com o intuito de evitar que isso aconteça.

21/08/2006

*Sandro da Costa Mattos
Ogã da APEU*

*Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba
São Paulo/SP*

scm-bio@bol.com.br

Cosme e Damião

Todos os médiuns daquela Casa de Umbanda aguardavam ansiosos o dia 27 de setembro de cada ano, quando acontecia a festa chamada de "Cosme e Damião". Enfeitavam todo o terreiro com bandeirolas e balões coloridos, compravam muitos doces e refrigerantes para "agradar" as crianças. Deveria ser um dia de festa onde a aparente inocência dos espíritos que ali baixariam, aliado a tradicional alegria que eles conseguiam passar, trouxesse alento a todos os consulentes.

Após a abertura da sessão, através de cantos alegres, iniciaram as incorporações. Alguns médiuns, mesmo agindo como crianças, demonstravam o equilíbrio e firmeza de sua mediunidade, sem fazer nenhum estardalhaço. Para outros, no entanto era hora de extrapolar, colocando para fora a criança mal resolvida que guardava dentro de si. Um deles, o médium mais antigo da casa, em verdadeira algazarra, corria pelo chão qual criança engatinhando e literalmente agredindo alguns médiuns incorporados. Puxava o cabelo de um, beliscava outro, até que chegou ao alvo, ou seja, o médium com quem desejava um acerto de contas, por conta de sua vaidade. Como energias iguais se afinizam e as contrárias se repelem, ele não encontrou resposta às suas agressões mesmo tendo lançado mão de brincadeiras de mau gosto.

No lado espiritual, o protetor da linha de Yori que deveria ter trabalhado com aquele médium, e que por falta de afinidade vibratória não o fez, buscava auxílio junto a um dos Exus que realizava a guarnição da Casa, para que se pudesse acomodar o indisciplinado trabalhador. Se não queria ajudar, pelo menos não interferisse na tarefa dos outros. Imediatamente foi dado pelo guia chefe, a ordem para que se efetuasse algo priorizando o atendimento que visava a caridade e que não poderia ser prejudicada pela má conduta de apenas um membro da corrente.

Na tentativa de bagunçar ou chamar a atenção, o suposto "cosminho" acabou escorregando o que resultou numa torção em seu braço. Imediatamente terminou a brincadeira e ele "desincorporou".

Ao final do atendimento, após as "crianças" desligar-se dos aparelhos mediúnicos, manifestou-se como de costume, uma preta velha para aconselhamento da corrente e análise do trabalho da noite. Desta vez a escolhida pelo guia chefe foi uma das médiuns mais jovens da casa, um tanto inexperiente, mas séria e estudiosa:

Saravá! Que Nosso Senhor Jesus Cristo abençoe a todos.

Preta velha que ficou sentadinha no seu toco, observava atenta e muito contente o trabalho dos filhos junto às entidades, no préstimo da caridade. Como preta velha pertence ao mundo dos mortos, enxerga os dois lados e para quem está deste lado, é fácil identificar com que sentimento os médiuns se entregam ao trabalho. Para que saibam como isso se dá, saibam que "todos os nossos sentimentos possuem cor e som".

Não é porque a sessão era das crianças, que as outras entidades atuantes na casa não estavam aqui a postos, coordenando tudo. Entre as entidades espirituais que escolheram trabalhar na Umbanda, existe uma sincronia de vibrações onde todos se comportam como participantes de uma orquestra. Da mesma forma se espera que funcione no lado material onde os médiuns da corrente formam um conjunto e qualquer instrumento que desafinar, prejudica de alguma forma o concerto.

A energia condizente a estes espíritos que se apresentam na forma de crianças, tem um

Cosme e Damião (continuação)

grande poder de ação. São conselheiros e curadores, trabalhando com a magia dos elementos. Por se apresentarem alegres e brincalhões, não quer dizer que não possam ser levados a sério. Pelo contrário, atuam dando consultas e como as crianças, são sinceros e não omitem àquilo que as pessoas trazem escondido na alma. Só a forma de apresentação é de criança, além do que, atuando no centro de força laríngeo, afinam e suavizam a voz do médium, dando a ela uma conotação infantil.

Todo o resto que se fizer em nome destas entidades, fica por conta do mediano e de sua criatividade. Por isso meus filhos, preta velha pede humildemente a todos os filhos, que procurem trabalhar a criança existente em cada um de vós, fazendo como elas fazem, ou seja, não armazenem mágoas na alma. Criança ao se zangar choraminga na hora, mas em pouco tempo está sorrindo novamente e esqueceu tudo. Criança não faz inimizades porque não aprendeu ainda a sentir raiva e faz tudo com alegria. Diante do Grande Pai, somos todas crianças, por isso precisamos aprender a ter coração de criança também. E tendo o pai que temos, de maneira nenhuma podemos ser mal criados, não é mesmo?

E assim despediu-se, deixando a todos pensativos:

Ao dirigente da casa coube se impor mais, cortando as arestas dos médiuns sem se importar com o tempo que ali estavam, pois existem crianças que demoram mais para crescer. Era preciso educar, mesmo que fosse como fez o Exu, puxando a orelha ou o tapete quando necessário.

Ao médium indisciplinado, enquanto curava o braço e lembrava o motivo da dor, talvez pudesse repensar sobre seus sentimentos e tentar fazer renascer a pureza da criança adormecida que todos guardamos em algum lugar.

À corrente mediúnica, caberia tentar afinar bem, cada qual o seu instrumento, para que a orquestra do plano físico pudesse se harmonizar tanto quanto a do plano espiritual.

História contada por Vovó Benta
publicada no livro Causos de Umbanda
pela Editora do Conhecimento

*Mensagem divulgada na lista da
Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS*
<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

*Enviada por Leni W. Saviscki
Sociedade Fraternal Cantinho da Luz
Erechim - RS*
eumesma@st.com.br

Os Orixás e a Grande Fraternidade Universal

O que é a Grande Fraternidade Universal?

É a fraternidade hierárquica espiritual composta dos seres etéreos unidos ao UM. Os enviados dos Orixás, os Elohim, os Arcanjos, os Anjos, os Santos e Sábios são os Filhos de Olurum -Deus - já libertos do ciclo carnal.

A Umbanda Faz parte da Grande Fraternidade Universal, e os espíritos que labitam na sua seara ajudam os viventes da Terra a encontrarem o caminho da luz.

O objetivo desta fraternidade é manter acesa a chama da sabedoria, do amor e do poder de Olurum -Deus - na Terra, despertando e mantendo acesa a Chama Trina em cada criatura. Preconiza os ensinamentos esotéricos e um estudo sério sobre os mistérios do nosso planeta e do universo que nos cerca. É uma ciência para aqueles que "estão prontos" para recebê-la, os que amam a verdade, os místicos, aqueles que anseiam uma aproximação maior com o Criador. Esta é a hora destes ensinamentos serem compreendidos por muitos, a grande hora do conhecimento quando muitos estão preparados para recebê-lo.

A Grande Fraternidade Universal, patrocinou várias escolas na Terra: a Sangha do buda, a comunidade essênica em Qumran e a escola de Pitágoras Crotona, encontravam-se entre as mais remotas. Outras escolas localizavam-se nos Himalaias, no extremo oriente e no Egito, bem como na Europa e na América do Sul. Uma a uma, estas escolas de mistérios foram destruídas ou dispersadas. Sempre que estas escolas eram destruídas, as entidades que as patrocinavam, retiravam suas chamas e santuários sagrados para seus retiros no plano etéreo, onde os adeptos continuam sendo treinados entre as encarnações e em seus corpos mais sutis (durante o sono) para que possam manter o conhecimento do Divino e divulgá-los.

A Grande Fraternidade Universal, uma entidade cósmica que não pertence a nenhuma doutrina da Terra, mas sim, a todas as mais atuais e conhecidas, que servem o propósito divino de expansão dos ensinamentos, como a Umbanda, a Teosofia, A Agny Yoga e A Summit Lighthouse.

O "exoterismo", ao contrário do "esoterismo ensinado pelas escolas" estuda os ensinamentos religiosos de fácil compreensão para o entendimento do povo, "os não iniciados". Estas escolas na verdade são as oito maiores religiões do mundo, são elas: Judaísmo, Budismo, Cristianismo, Hinduísmo, Confucionismo, Islamismo, Taoísmo, e Zoroastrismo.

Cada uma destas oito religiões representa e ensina um dos principais raios - Orixás - da consciência divina. Cada uma destas qualidades da mente de Deus sendo transmitidas à população, reencarnação após reencarnação, onde as almas encarnam em famílias de diferentes religiões para serem preparadas e aprenderem as diferentes qualidades do divino.

1. Judaísmo - 1º Raio, o Azul, - O raio da Vontade Divina, do Poder Divino. Através do Judaísmo entendemos as facetas da Lei Cósmica. São as fundações de nossa raiz no coração de Abraão. As qualidades de Deus que trazem ao homem: Luz, Perfeição, Vontade Divina, Proteção, Direção, Construção, Fé, Obediência, Amor a Deus e sua lei, Poder, Coragem, Ordem, Negócios, Governo Divino, energia, Aceitação de Si, agir de Acordo com a Consciência e Aceitação da Lei, Vitória, Perdão e Finalização das obrigações.

Este raio está mais relacionado com Yemanjá e os Orixás ligados ao elemento água.

Os Orixás e a Grande Fraternidade Universal (continuação)

2. Budismo - 2° Raio, o Amarelo Ouro - O raio dourado da sabedoria, do entendimento, compreensão, discernimento. Este chakra foi representado por Gautama Buda que nos ensinou a busca da iluminação. As qualidades de Deus que trazem ao homem: Iluminação, Auto consciência em Deus, Humildade, Sabedoria, Discriminação entre o bem absoluto, o bem relativo e a maldade, Discernimento, Inteligência e Mente aberta, Aceitação do Plano Divino, Respeito a Individualidade do Próximo.

Este raio relaciona-se mais com Oxalá e as vibrações das Crianças - Ibejis.

3. Cristianismo - 3° Raio, o Rosa - O raio do amor divino. O servir do Cristo Cósmico no ensinamento e do Espírito na purificação, os dois atuando no nível do coração. As qualidades de Deus que trazem ao homem: Vitória, Amor Divino, Abnegação, Beleza - conforto, Graça, Harmonia, Criatividade, Magnetismo espiritual, Compaixão, Unidade, Adesão, Coesão, Comunhão com a vida, Consciência da Vontade Divina, Disciplina, Educação do Próximo, Honestidade, Confiança, Fidelidade e Organização.

Relaciona-se com Oxalá e Jesus.

4. Hinduísmo - 4° Raio, o branco. O raio da pureza a purificação do nosso corpo, mente e alma, para que possamos ser o templo do Espírito Santo. As qualidades de Deus que trazem ao homem: Pureza, Perfeição, Auto disciplina, Moralidade, Esperança, Vida, Espirais positivas, Alegria, Êxtase Espiritual, Unidade, Perfeição, Simetria, Geometria, Lei, Ordem, Comensurabilidade, "Em cima é como em baixo", Arquitetura divina, Molde de vida, Decisão, Piedade, Devoção e Harmonia. -

Relaciona-se mais com Xangô.

5. Confucionismo - 5° Raio - o verde esmeralda. O raio da Verdade que cura. Traz o desenvolvimento do poder de cura através do 3° olho. As qualidades de Deus que trazem ao homem: Alegria, Verdade, Abundância, Ciência, Método, Vida, Saúde, Cura, Unidade, Rejuvenescimento, Regeneração, Precipitação direta ou indireta do Espírito para a matéria, Respeito ao Próximo, Obediência e Respeito a Lei, Visão Divina, Felicidade, Abastança.

Relaciona-se com Oxoce.

6. Islamismo - 6° Raio - o púrpura e dourado. O raio do Ministério e Serviço. As qualidades de Deus que trazem ao homem: Paz, Ministério e Serviço, Fraternidade e família, Certeza, Focalização da Vontade, Esperança e Fé no futuro, Justiça, Satisfação e Paciência.

Relaciona-se com Xangô.

7. Taoísmo - 7° Raio - o Violeta. O raio da transmutação e da liberdade da justiça e da misericórdia. O Raio de Saint Germain, de Kuan Yin. As qualidades de Deus que trazem ao homem: Liberdade, Justiça, Tolerância, Misericórdia, Perdão, Ritual de vida, Invocação do Fogo Sagrado, Ação do fluir da Luz, Energia, Diplomacia, Tato, Postura, Ciência da Alquimia, Transmutação da Lei da transcendência, Profecia, Amor, Compaixão e Oração para servir ao Próximo, Gratidão, Dedicção, Reflexão e Serviço Espiritual.

Reaciona-se com Obaluaê- Omulu e toda a vibração das almas - pretos velhos.

Os Orixás e a Grande Fraternidade Universal (continuação)

* * *

A relação dos Orixás com os Raios Cósmicos é somente para nossa melhor compreensão.

Há que se considerar que todos os Orixás vibram em todos os Raios, pois o um está no Todo e todos estão no Um.

Vemos assim que cada uma das religiões facilita o desenvolvimento da alma em determinadas disciplinas e aspectos de um Raio - Orixá - específico e sob a regência dos enviados dos Orixás em particular.

Concluindo, todas as religiões, raios cósmicos e orixás vibram intensamente na Umbanda pela sua universalidade, sendo ela, a Umbanda, a mais univérsica das doutrinas mediúnicas existentes na atualidade da Terra.

*Mensagem divulgada na lista da
Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS*
<http://www.choupanadocaboclopery.blogspot.com/>

*Enviado por Norberto Peixoto
Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre - RS*
norpe@portoweb.com.br

Uma História ...

Numa era muito remota, quando parte do globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais, não resistiam ao frio intenso e morreram indefesos, por não suportarem este clima.

Foi então que uma grande manada de porcos espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir, a juntar-se mais e mais, assim podiam sentir o corpo um do outro. E todos juntos, bem unidos. agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se enfrentando por mais tempo aquele inverno tenebroso.

Porém , vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E assim afastaram-se magoados, sofridos.

Dispersaram-se, por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes, doíam muito. Mas essa não foi a melhor solução, afastados, separados, logo começaram a morrer de frio, congelados.

Os que não morreram, voltaram a aproximar-se, pouco a pouco, com jeito, com precauções, de tal forma que unidos, cada qual conservava uma certa distancia um do outro, mínima, mas o suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar danos recíprocos. Assim suportaram-se, resistindo a longa era glacial, sobreviveram.

Por que nós não podemos nos unir, nos aquecer, podendo nossos espinhos, respeitando as individualidades e pensando na importância de uma convivência em grupo, e assim resistirmos a todos os "invernos" que virão... ???

Aprendemos a voar como os pássaros, e a nadar como os peixes, quando aprenderemos a viver como irmãos ???

Marco Boeing

Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda

Curitiba-PR

marco@ics.curitiba.org.br

Céu ou Inferno ?

Certo homem teve um sonho. Havia se encontrado com um anjo que dissera ter ele morrido e que tinha a oportunidade de escolher se preferiria ficar no céu ou inferno. O homem primeiramente perguntou se poderia visitar ambos os lugares antes de se decidir, e o anjo concordou.

Ao chegar no inferno, o homem se surpreendeu. Não havia ruínas, lagos de fogo, pelo contrário, havia lindos prédios, praças, jardins, ruas de ouro. No entanto não avistara ninguém, até que o anjo o conduziu a um salão enorme, feito de pedras preciosas, e no meio, uma enorme mesa com todas as delicias de comidas jamais imaginadas, de pratos jamais feitos, com um aroma de dar água na boca. O homem disse para o anjo, mas isso é impossível, o inferno é um lugar muito bonito para se viver, então por que se chama inferno?

O anjo pediu para que ele aguardasse. Logo, o diabo apareceu, tocou o sino para informar a todos que a refeição estava à mesa. Começaram a aparecer muitas pessoas de aparências horríveis, tristes, olhos fundos e muito magras. "Mas por que elas estão assim?", ele se perguntava, "se existe tanta comida?". Até que o diabo começou a falar: "O desafio de hoje é o seguinte: Vocês terão que se alimentar com essa colher de três metros sem dobrar os braços".

"Mais isto é impossível de ser feito!" Disse o homem ao anjo. E então o homem assistira durante horas aquelas pessoas tentando se alimentar sem sucesso até que finalmente o tempo acabara e nenhum deles pudera se alimentar.

"Isto realmente é uma tortura, vivermos em um lugar tão bom e não podermos desfrutar. Por favor, leve-me para conhecer o céu". O anjo então subiu com ele até os céus, onde mais uma vez aquele homem se surpreendera, pois o lugar inicialmente era idêntico ao inferno: as mesmas praças, os mesmo prédios enormes e magníficos, os mesmo jardins e flores. Então o anjo o levou a um salão igual ao que fora anteriormente onde as mesmas coisas estavam lá e o enorme banquete estava servido.

"Eu não entendo, disse o homem, o céu até agora é igual ao inferno, qual é a diferença?". O silêncio foi interrompido pelo Ser Supremo que tocara a campainha chamando a todos para a refeição. E lá apareceram homens altos, bonitos, rostos corados, sorridentes e robustos.

E o Ser Supremo falou: "O desafio de hoje é o seguinte: Vocês terão que se alimentar com essa colher de três metros sem dobrar os braços". Desta vez o homem não se conteve, e se perguntava qual é a lógica, o céu ser igual ao inferno, e ainda ter os mesmos problemas...

Foi então que o homem se surpreendeu! As pessoas conseguiram comer. Pois ao invés de tentarem se servir, cada uma delas servia ao seu companheiro ao lado, que também servia a outro, até que todos se fartaram e terminaram a refeição.

Quem pode definir se a nossa vida é um céu ou um inferno, pois aqui foram dados as mesmas situações, os mesmos problemas, só que o que fez a diferença foi a reação de cada um sobre eles. Há pessoas que vivem num céu e encontram problemas para tudo, reclamam de que a vida lhe deu muitas dificuldades e por isso não é feliz. Enquanto outras embora vivam com muito mais problemas, estão sempre dispostos a ajudar aos outros e sempre achando um bom motivo para sorrir.

Quem faz da sua vida um céu ou um inferno pode ser você! Pense nisso!

Autor desconhecido

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS
<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

Analisa Sua Vida

A melhor coisa que você pode dar ao inimigo, é o seu perdão, ao adversário, sua tolerância, ao amigo, sua atenção, ao filho, bons exemplos, ao pai, sua consideração, a mãe, comportamento que a faça sentir orgulhosa, a todos os homens, caridade, a você próprio, respeito.

(Benjamin Franklin)

Se a vida tem te trazido motivos de aborrecimentos, amarguras e dores, atenta bem ao recado que ela está te trazendo.

Analisa cada detalhe. Observa os caminhos de tua alma e descobrirás a causa dos efeitos tão desagradáveis aos teus sentidos.

Teus sentidos são como crianças, só apreciam as coisas boas, saborosas, bonitas, sem perceber que essas coisas satisfazem o apetite agora, poderão ser, em dias vindouros, a causa de dissabores e amarguras.

Habitaste-te a só saborear pratos requintados ou saborosos, recusando os que têm aspecto desagradável, cujo aroma não condiz com o teu gosto apurado, e isto faz de ti uma criatura despreparada para a vida.

É preciso provar de tudo, de tudo experimentar, olhar em todas as direções para que se possa conhecer o real valor de tudo o que existe.

Nosso ego não admite que o tratem de forma a machucar sua sensibilidade, sua vaidade. É por isso que certas coisas, às vezes tolas, mas que nos agradam, têm tanto poder de nos decepcionar, de nos arrasar, quando não as conseguimos.

Afinal, que somos nós para nos melindrarmos por tudo? Que mérito adquirimos para sermos tratados como seres privilegiados?

Se a tua taça contiver mel, sorva-o alegremente, mas sem alarde. E se estiver cheia de fel, procure agir da mesma forma, pois tanto um paladar como o outro não têm a intenção de te premiar ou castigar, mas sim, como contingências da vida, de testar a tua capacidade de entendimento e aceitação.

Analisa a vida, meu companheiro, e descobrirás coisas admiráveis, dignas de serem apreciadas e compreendidas. Alcançaremos, então, a paz e a alegria de viver.

(De "...A Verdade e a Vida", de Cenyra Pinto)

Enviado por Sandra Ribeiro
Moderadora da Sala @Umbanda@@ no PalTalk
Rio de Janeiro - RJ
sandraquingo@hotmail.com

Relacionamentos Amorosos ?

Recebemos algumas solicitações de auxílio para a compreensão dos motivos que os relacionamentos amorosos não estão "dando certo", ou porque a pessoa está sofrendo a atuação ou ataque de espíritos trevosos ou obsessores.

As pessoas ao fazerem a explanação dos seus problemas, invariavelmente dizem não entender o porque das coisas, e ouvimos coisas do tipo:

Há cerca de 2 anos conheci e comecei a namorar um homem, que se diz apaixonado por mim, embora ainda casado, eu adooro ele e não tenho problemas pelo fato dele ter família...

***Não sou uma má pessoa, não quero fazer o mal pra ninguém...
O que eu fiz pra merecer isto?***

Não consigo entender a implicância da minha mulher para que eu tome um chopp com meus amigos num barzinho... eu sempre fiz isso... desde minha época de solteiro... por que ela insiste em me mudar???

Como é fácil colocar a "culpa" no outro, não é verdade? Como é fácil ver como "natural", o que fazemos e como absurdo ou errado o que os outros fazem, não é mesmo?

E me pergunto: como será que as pessoas que se relacionam com alguém casado se sentiriam se estivessem no lugar do cônjuge traído? Como essas pessoas que saem de casa para "tomar um chopp com os amigos", abandonando os compromissos assumidos, se sentiriam se o seu parceiro ou parceira fizesse a mesma coisa?

Sem dúvida, são todas pessoas "boas" que não "fazem mal a ninguém", que só querem "viver em paz", mas que também não fazem bem nenhum a ninguém. São apenas egoístas... e presunçosas. Egoístas pois só pensam em seu próprio prazer e satisfação e presunçosas porque tem opinião demasiado boa e lisonjeira sobre si mesmos, imodestas, vaidosos.

Será que elas acham que atitudes egoístas, presunçosas, interesseiras, escusas, envolvem apenas a si mesmas? Será que pensam que não atrairão companhias invisíveis que vibrem na mesma faixa de interesses? Será que pensam que fazerem apenas o que desejam e sentem vontade não magoará ou desrespeitará ninguém?

Obsessor só se aproxima de nós se houver algum tipo de afinidade. Não fazer o mal a ninguém não é garantia de mantermos espíritos trevosos longe de nós. Não é só ódio, revolta, raiva que atraem obsessor. Indolência, egoísmo, volúpia, desrespeito com o sentimento do próximo também atraem.

E essas pessoas ainda perguntam o que fizeram para "merecer isto"... procuram os terreiros de Umbanda, considerando tudo uma grande injustiça; quando não afirmam categoricamente que a esposa esquecida em casa, ou a mulher do seu amante está fazendo macumba!!! Como se os terreiros de Umbanda fossem "Tendas de Milagres" e tivessem obrigação de resolver os problemas que elas mesmas criaram.

Aí ouvem um "sabão" da entidade que foram se consultar e ainda saem dizendo que o terreiro não presta... e coisas do tipo: "Vou lá naquele pai de santo que cobra "X" reais para des-

Relacionamentos Amorosos ? (continuação)

manchar esse feitiço. Pago e me livro disto!! Essa lenga-lenga de "orai e vigiai" não é prá mim pois não estou fazendo nada demais... só quero ter uma vida normal, poxa!"

É meu amigo(a)... que pena que pense assim, pois o tal "pai de santo" vai certamente "resolver" o seu problema, atraindo mais desgraça para sua vida. Mas tudo bem, né? Afinal você só quer que a sua mulher cale a boca ou que o seu amante largue a mulher e família dele, não é mesmo?

Caso você mude de idéia ou perceba que tudo ao invés de melhorar e se resolver, piorou e queira melhorar-se e tentar aprender a respeitar a importância de um amor na vida de todos nós, o respeito ao próximo, melhorar-se para ser um(a) bom(a) marido/esposa e pai/mãe de família, melhorar-se para poder realmente ser feliz, seja em qualquer aspecto de sua vida, lembre-se daquele terreiro onde uma entidade tentou lhe mostrar isso através daquilo que considerou um "sabão", mas que na realidade foi apenas um convite para receber um auxílio, para ser uma pessoa melhor, caridosa, atenciosa, amorosa e não egoísta e interesseira. Onde a entidade tentou mostrar a você que embora você fosse o principal causador da sua infelicidade, havia uma chance de tudo melhorar ... haveria um preço, é verdade, mas que não era um preço a ser pago em dinheiro, mas sim em empenho pessoal seu, em dedicação e em humildade para reconhecer-se imperfeito.

Lembre-se... você foi um dia a um Terreiro de Umbanda, cuja proposta sempre foi e será de nos auxiliar a aprender a sermos humildes e caridosos. Nos amparando nos momentos de dor, mas também nos lembrando constantemente que somente através do respeito, da caridade e do amor conseguiremos ser pessoas melhores e felizes, proporcionando-nos oportunidades únicas de fazermos o bem a quem quer que seja, inclusive aquele(a) que julgamos ser quem está nos "atrapalhando".

Mãe Iassan Ayporê Pery

*Centro Espiritualista Caboclo Pery
Niterói - RJ*

contato@caboclopery.com.br

Lembranças de Um Aprendiz

Lembro-me que a Umbanda surgiu em minha vida, quando eu contava com cerca de 5 anos de idade, em 1959. Naquela época, como qualquer guri, passava as tardes me divertindo em folguedos com amiguinhos no campinho de terra defronte à casa de minha avó, onde morava com meus pais.

Não possuía, é claro, formação religiosa formal, exceto aquela que minha avó, que seguia a Umbanda, me passava toda à noite na forma de uma oração ao meu anjo da guarda.

Embora nessa tenra idade, recordo-me de todos os detalhes de certa tarde, quando perto de 18 horas, já começando a escurecer, voltei para casa e não encontrei ninguém. Tive medo, mas lembrei-me que minha avó havia me dito que estaria na casa de um vizinho, carinhosamente apelidado de Charutinho, função do “mata-ratos” que sempre carregava na boca.

E lá fui eu, suprir minha necessidade de atenção.

Entreí até os fundos da casa, pela cozinha e, ouvindo vozes na sala, para lá me dirigi. Devia haver vinte e poucas pessoas, a maioria sentada de um lado da sala, sendo que quatro delas, vestidas de branco e com colares coloridos no pescoço estavam de pé.

Uma delas, um rapaz de nome Rubens, que eu sabia ser motorista de ambulância, vez por outra, freqüentava a minha casa e sempre brincava comigo, falava para os que estavam sentados. Mas não era o Rubens que eu conhecia. Sua voz estava diferente, ele me parecia mais alto do que realmente era e eu via uma luminosidade estranha em sua volta. Ele não parou de falar, mas de alguma forma minha mãe, que lá estava ao lado de minha avó, percebeu minha presença. Ela veio falar comigo, baixinho, para eu retornar para casa e esperar por lá.

Naquele momento, o Rubens falou para a minha mãe que eu deveria ficar. Não era o Rubens, anos mais tarde soube tratar-se de uma entidade, conhecida por Tranca-Rua das Almas. Essa entidade falou com um homem e uma mulher que estavam vestidos de branco e os dois me levaram para um canto da sala, afastado dos demais.

Nesse cantinho, o médium à minha frente se contorceu um pouco e, aos meus olhos, de branco passou a ser um velho negro, um tanto encurvado e com um sorriso encantador. Ele dizia coisas para mim e ria, muitas delas não as compreendia apesar da tradução que a mulher fazia para mim. As coisas que Pai José me disse rapidamente foram por mim esquecidas. Ao menos pensei assim, pois elas se confirmaram passados cinco anos e disso também me recordo.

O fato é que, a partir daquele dia, sempre que minha avó ia freqüentar o terreiro, eu ia junto. Deliciava-me com o ambiente, me sentia bem e, claro, participava de fuzarcas quando encontrava meus amiguinhos Pedrinho, Mariazinha e Rosinha. Eu levava meus brinquedos, sempre esperando que naquele dia eles viessem e pudéssemos brincar juntos, fora as balas para lambuzar dedos e rostos.

Quando eles chegavam, era como se o terreiro se iluminasse e enchesse de flores. Foram momentos que agora, aos quase 49 anos, trago com apreço no coração.

Momentos de paz, palavras de ânimo, muita confraternização e sempre ficava a mensagem de quão importante era poder ajudar alguém, por mínima que fosse essa ajuda. Bons tempos aqueles.

Mesmo quando comecei a freqüentar a Igreja Católica, para realizar a primeira comunhão, continuava a acompanhar minha avó ao terreiro.

Os anos passaram e o terreiro mudou-se para longe. Minha avó continuava com sua fé e

Lembranças de Um Aprendiz (continuação)

suas rezas, mas não freqüentava mais nenhum terreiro.

Voltei a freqüentar um terreiro somente entre os 16 e 19 anos de idade. Nesse ínterim, conheci várias religiões ocidentais e orientais, sempre buscando algo.

Afastei-me novamente do terreiro de Umbanda, só retornando em 1988.

Tive muitas experiências de vida, mas aquelas nos terreiros que estive sempre me marcaram muito.

Por outro lado, percebi que algo se perdeu nesses anos todos. Continuo sentindo perfeitamente o fluxo de energias de uma gira, a ver as formas plasmadas quando me permitem e outras coisas também, mas..., às vezes tenho a impressão que aquele sentimento fraterno que permeava o terreiro da infância, aquela alegria e as lições de humildade e caridade que ouvia outra, nos dias de hoje estão meio que obliteradas.

E lamento isso, em especial quando vejo disputas entre aqueles que, pela posição que ocupam, teoricamente deveriam promover a união em Umbanda, a despeito de conceitos ou práticas rituais diferenciadas.

Quero crer que a Luz Divina continua refletida e é a mesma para todos iluminar.

Então, peço perdão aos irmãos, aos pais e mães de santo, aos iniciados e magos, aos Orixás, aos Caboclos, aos Preto-Velhos e às Crianças, pois sei que ainda tenho muito que aprender e apreender. Peço perdão, pois ainda não aprendi a aceitar silente, embora impotente, determinadas posturas, assim como disputas pelo poder dentro da religião, a soberba enfática daqueles que supõe deter conhecimentos herméticos e a ganância dos vendilhões de milagres. E creio, pelo andar da carruagem, que ainda estão longe de ser depuradas.

Cismas ocorreram e ocorrem em quaisquer religiões; não seria diferente em Umbanda.

Mas o que dói mesmo é ver que minguem aqueles que ouvem os murmúrios dos guias e percebem que a base desse trabalho monumental envolvendo entidades, energias universais e nós, neste plano de existência, se perpetua na máxima: "Fazer o bem, e não ver a quem..."

O curioso é que, mesmo agora, quando me detenho em minhas lembranças e ponderações, ouço as risadas de Pedrinho, Mariazinha e Rosinha me chamando para brincar e cantar. Elas me lembram que o "Papai do Céu" não só se entristece pelos que se perdem pelos caminhos, mas sorri, quando com humildade, reconhecemos nossa condição, não de mentores, mas de aprendizes.

Robson Sciola (Binho)

Participante da Sala @@Umbanda@@ no [PalTalk](#)
Rio de Janeiro - RJ

sciolabr@yahoo.com

Perguntamos a Ramatís

PERGUNTA – O Brasil tem uma larga tradição católica, originária preponderantemente de Portugal, de extrema devoção aos santos, com os quais os fiéis estabelecem uma relação de favor sempre em troca de algo, presumindo uma “intimidade” com as coisas do Sagrado. Isto não é intensificado na umbanda?

RAMATÍS – A fé católica nos santos, almas benditas e milagres, era comum aos portugueses que aportaram no Brasil. Os lusitanos acostumados às “rezadeiras” intermináveis, com promessas aos santos padroeiros, seus intercessores divinizados, acreditavam que os seus pedidos eram levados mais rápidos a Deus. Na luta dos conquistadores contra os índios selvagens e os negros sem alma (*), pela preservação da povoação dos territórios, invocavam os santos guerreiros, como Santo Antonio, São Jorge, São Sebastião e São Miguel; contra as doenças de pele, tuberculose e hidrocefalia, entre tantas outras doenças da época que acometiam seus familiares, reivindicavam apoio dos céus através de ladainhas e autoflagelações a São Roque, São Brás e São Lázaro; para o comportamento das mulheres, exigiam a elas nas missas intermináveis orações ajoelhadas à Virgem Maria, em suas aparições como Nossa Senhora das Dores, da Conceição, do Parto, característica das famílias patriarcais portuguesas que elegiam a pureza de Maria como modelo de comportamento às suas moçoilas e matronas.

Na verdade, o catolicismo colonial é profundamente mágico e místico. Mesmo o clero proibindo as superstições pagãs, taxadas de heréticas em plena vigência inquisitorial, o discurso doutrinário não pregava a inexistência dos fenômenos ocultos e milagreiros. De maneira velada, os clérigos incentivavam essas práticas mágicas de apelo ao divino para se conseguir benesses materiais, desde que a intervenção ao sobrenatural na vida dos crentes fosse propriedade da Igreja e por ela patrocinada.

Assim, os bentinhos, figuras, medalhas de santos depois de benzidos pelos sacerdotes e colocados debaixo de travesseiros e colchões detinham poderes miraculosos. Quando costurados em pequeno pedaço de pano viravam amuletos poderosos contra as forças maléficas do demônio. Ter em casa um vidro de água benta garantia proteção contra os maus espíritos, bastando espargi-la nos cantos entre cânticos. As fitas cortadas e abençoadas pelos padres nas missas dominicais, se amarradas na cintura do crente removiam dores, nevralgias e problemas de coluna. Para as almas alcançarem os céus, além da imprescindível extrema-unção, quanto mais velas, novenas e ladainhas fúnebres, maiores os portões de entrada do paraíso se mostrariam.

Todo o fascínio mágico do catolicismo se confundia com a missa dominical: as rezas ritmadas, os sinos e campânulas, o altar com ossos e pedaços de roupas dos santos, a purificação pela fumaça aromática dos incensadores, os anjos e querubins retratados na abóbada celestial nos tetos das capelas, sob os olhos intimidados dos crentes pedintes, estabelecem uma fascinação mágica de que as lideranças eclesiais se aproveitam para reprimir, converter e atrair fiéis.

Os negros e índios das cidades, proibidos de entrar pela porta principal das igrejas, eram acomodados em pé nas laterais aos fundos – os melhores lugares eram da nobreza branca – e ficaram totalmente submetidos à religião do conquistador português, sendo convertidos mas preservando sua religiosidade original, sem perda da fé ancestral.

Nos dias atuais, na umbanda, essa relação de troca mágica entre os consulentes pedintes e os espíritos é ainda visível. De fato, a grande aceitação das tradições afro-ameríndias amalgamadas com o espiritismo e os santos católicos penetrou intensamente na alma mística do brasileiro. Existe um infindável número de terreiros umbandistas e centros universalistas em que

Perguntamos a Ramatís (continuação)

é possível o estreitamento do contato com os espíritos dos mortos, criando uma relação mágico-religiosa personalizada pelo transe mediúnico. Nela deságua o carma grupal que envolve as individualidades encarnadas e desencarnadas em busca da redenção espiritual, pois todas estão retidas no orbe terrícola, impedidas momentaneamente de alcançar o passaporte cósmico que as levará a novas paragens espirituais. Como dizem os pretos velhos em suas mensagens simples e de grande sabedoria: *“quando a pedra aperta no sapato, há que se parar um pouco para aliviar a dor no pé, podendo o filho depois continuar na caminhada”*.

Considerando de forma ampla o mediunismo, que não se restringe à umbanda, não vos deixeis enganar, eis que as preces veladas, as posturas silenciosas e compungidas de muitos espíritas e espiritualistas da “Nova Era”, são recheadas de pedidos íntimos e secretos de apelo materialista, e muito escassos no merecimento, dentro das leis de causa e efeito, e no respeito ao livre-arbítrio do próximo. Na relação individual com o Plano Espiritual são inevitáveis os maneirismos e condicionamentos mentais arraigados no inconsciente, como podereis deduzir por vós ao avaliar vosso próprio íntimo.

(*) – Os negros e índios passaram a ter alma, conforme a Igreja Católica, a partir do ano de 1741, através da bula papal *Immensa Pastorum*, selada pelo papa Bento XIV. Declarava que essas raças, apesar de infiéis, eram receptivas à conversão como todas as outras. A aceitação das almas dos negros e índios simboliza a imposição da espiritualidade branca do catolicismo sobre as concepções originais dos escravos e silvícolas, que se apresentavam de fé inabalável, profundamente aferrados a seus mitos e rituais milenares, os quais foram combatidos ferrenhamente com muitos assassinatos que “contribuíam” para os “céus” na extinção dos “endemoniados” da Terra, que não aceitavam a catequização imposta.

Este texto faz parte do livro **“A MISSÃO DA UMBANDA”**,
no prelo pela Editora do Conhecimento, com lançamento em breve,
que o CORREIO DE UMBANDA divulga em primeira mão para a comunidade umbandista.

Norberto Peixoto
Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre - RS
norpe@portoweb.com.br

Macumbeiro

Você já se sentiu incomodado, de repente, com um sentimento de que algo de errado está ocorrendo com alguma pessoa de seu relacionamento? O incômodo é tanto, que você começa a repassar mentalmente as fisionomias dessas pessoas e..., reconhece qual delas, por algum motivo, ativou sua sensibilidade.

Quando se dá conta, você se pega já ligando para a criatura, querendo saber o que está havendo.

Hoje, essa cena aconteceu comigo.

E quando eu liguei, minha amiga me contou que teve um mal-estar, que estava com as defesas baixas e acabou fazendo o que não devia. E vendo o erro em que incorrera, desandou a chorar.

Enquanto eu lhe falava, percebi que ela já estava melhor, inclusive tratando de seus negócios com o sócio. O fato é que esse sócio perguntou algo e a resposta dela, que ouvi, foi essa: - O Binho está ligando porque sentiu que algo estava errado comigo. Ele é meio macumbeiro!

Macumbeiro...

Eu sei que ela estava brincando, pois se trata de uma pessoa de mente aberta e espiritualizada, mas sua fala me fez pensar.

A Humanidade tem mais de 10.000 anos de cultura acumulada através de inúmeras civilizações, entretanto, ainda não consegue conviver com dons espirituais como sendo da natureza humana.

O medo do desconhecido suplanta o desejo de aprender e paralisa o raciocínio das pessoas, mesmo que elas não tenham consciência disso. Medo antigo. Desde as primeiras comunidades tribais, onde algumas mulheres afinadas com seus dons espirituais e por suas eventuais profecias, eram reverenciadas como a Grande Mãe Terra. Desde os cultos do Deus que renasce e morre pela prosperidade de seu povo, sacrificado para evitar a extinção daquele agrupamento humano, devido a perigo de extinção por causas da Natureza ou de clãs rivais. Desde os Oráculos de Deuses e Deusas que proclamavam abundância ou penúria. Desde os Magos, Magas, Druidas e Sacerdotisas que conservavam o conhecimento secreto e os Mistérios de seus Deuses e Deusas.

Afinal, para que se cultiva esse medo?

Temos de temer os Deuses e Deusas ou amá-los? Eles nos amam ou odeiam? Se eu sigo uma religião e a tomo como minha verdade pessoal, por qual motivo devo ser incentivado a desdenhar da religião de meu vizinho, de meu amigo, de meu irmão? Por qual motivo devo criticar o ritual diferenciado que é praticando dentro de minha própria religião? De quê tenho medo? Qual foi a mensagem que deixei escapar? Qual o aprendizado que não percebi pelo amor e também não consigo perceber pela dor?

Macumbeiro...

É fácil rotularmos nosso irmão...

Macumbeiro (continuação)

Protestante...

É comum vermos nos outros erros que são reflexos de nossos próprios erros...

Evangélico...

É cômodo desdenharmos da Fé alheia...

Católico...

É simples desprezarmos a Vida que nos foi dada...

Judeu...

Quantas religiões, quantos símbolos, quantas verdades, quantos profetas ainda serão necessários para descobrirmos algo que a Cosmologia já afirma?

- Somos filhos das estrelas, literalmente.

A vida, como a conhecemos neste planeta, não seria possível sem as estruturas à base de Carbono. E esse componente, o Carbono, chegou até a Terra com a explosão de incontáveis estrelas. Sem a morte delas, nossa existência seria impossível. Plano Divino.

Somos todos irmãos!!!

Rogo ao Iniciador, aos Deuses e Deusas de todos os tempos, aos Orixás, aos Guias, aos Anjos e Santos e a todos que velam por nosso crescimento e aprendizado, que continuem a ter paciência para orientar-nos à descoberta de que somos irmãos.

E de que devemos amar uns aos outros.

E de que chegará o dia em que nunca mais precisaremos ter medo.

Robson Sciola (Binho)
29/08/2003

*Participante da Sala @@Umbanda@@ no [PalTalk](#)
Rio de Janeiro - RJ*

sciolabr@yahoo.com

Formas Pensamentos

Cada pensamento definido produz dois efeitos: primeiro, uma vibração radiante, depois uma forma flutuante.

Radiante => O pensamento emitido leva consigo o caráter com que foi emitido, tendendo a estimular com isso o receptor que será influenciado a pensar da mesma forma, se encontrando vibração idêntica no seu corpo mental.

Flutuante => Porção de vibração que o corpo mental lança de si próprio, modelada pela natureza do pensamento, juntando matéria da essência elemental do plano mental. Forma pensamento pura e simples.

Quando feita dos melhores tipos de matéria, será de grande poder e energia e pode ser usada como agente mais poderosos quando dirigida por vontade firme e forte.

Quando, no entanto, essa energia é dirigida por desejos e paixões mesquinhas, uma porção dele também é expulsa, reunindo em torno de si essência elemental do plano astral, criando formas-de-pensamentos-de-desejo, de natureza animal.

Ambas, criam os elementais artificiais, que se incentivados tornam-se espécies de criaturas vivas, entidades de intensa atividade, animadas pela idéia que as gerou.

Cada homem gera em torno de si formas carregadas de sentimentos que flutuam ao seu redor, podendo descarregar sobre si próprio a qualquer momentos essa energia. Além disso, serve também como magneto para atrair a si as formas-pensamentos de outros homens, idênticas as suas.

Cada homem deixa atrás de si uma esteira de formas-pensamentos quando anda ao longo de uma rua, caminhando assim uns no mar de pensamento dos outros.

Pensamentos amigáveis e sinceros criam e mantêm, o que é virtualmente uma "anjo-de-guarda", sempre ao lado da pessoa em que se pensa, não importando o que ela possa ser. Os pensamentos de orações de muitas mães, por exemplo, tem dado assistência e proteção ao seu filho.

Um pensamento tremendamente enérgico e concentrado, seja de bênção ou de maldição, cria a existência de um elemental, que vem a ser, virtualmente, uma bateria de acumuladores viva, propensa a ser descarregada conforme uma programação prévia.

Criará este pensamento, um artificial com tamanha força, que se não conseguindo exercer sua força sobre os objetivos ou sobre seu criador, poderá tornar-se um demônio errante, atraído por qualquer pessoa que manifeste idênticos sentimentos.

Tais elementais procuram prolongar sua vida, alimentando-se como vampiros da vitalidade dos seres humanos. Os magos negros da Atlântida - "os senhores da face escura"- especializaram-se neste tipo de elementais artificiais, alguns conservando-se vivos até hoje.

Ruídos repetidos afetam os corpos mental e astral, precisamente como as pancadas afetam o corpo físico. No corpo físico o resultado é a dor; no corpo astral, significa irritabilidade; no corpo mental, uma sensação de fadiga e incapacidade de pensar claramente.

O Corpo Astral - Arthur E. Powell

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS
<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

Enviada por Leni W. Saviski
Sociedade Fraternal Cantinho da Luz - Erechim - RS
eumesma@st.com.br

Homem Livro

O Universo é uma imensa livraria. A Terra é apenas uma de suas estantes.
Somos os livros colocados nela.

Da mesma maneira que as pessoas compram livros, apenas pela beleza da capa, sem pesquisarem o índice e conteúdo do mesmo, muitas pessoas avaliam os outros pela aparência externa, pela capa física, sem considerarem a parte interna.

Outras procuram livros com títulos bombásticos, sensacionalistas histórias de terror ou romances profundos.

Também é assim com as pessoas: há aquelas que buscam sensacionalismos baratos, dramas alheios ou apenas um romance.

Somos homens-livros lendo uns aos outros.
Podemos ficar só na capa ou aprofundarmos nossa leitura até as páginas vivas do coração.

A capa pode ser interessante, mas é no conteúdo que brilha a essência do texto.
O corpo pode ter uma bela plástica, mas é o espírito que dá brilho aos olhos.

Também podemos ler nas páginas experientes da vida muitos textos de sabedoria.
Depende do que estamos buscando na estante.

Podemos ver em cada homem-livro um texto-espírito impresso nas linhas do corpo.

Deus colocou sua assinatura divina ali, nas páginas do coração, mas só quem lê o interior descobre isso.

Só quem vence as ilusões da capa e mergulha nas páginas da vida íntima de alguém, descobre seu real valor, humano e espiritual.

Que todos nós possamos ser bons leitores conscientes.
Que nas páginas de nossos corações, possamos ler uma história de amor profundo.
Que em nossos espíritos possamos ler uma história imortal.

E que, sendo homens-livros, nós possamos ser leitura interessante e criativa nas várias estantes da livraria-universo.

A capa amassa e as folhas podem rasgar.
Mas, ninguém amassa ou rasga as idéias e sentimentos de uma consciência imortal.

O que não foi bem escrito em uma vida, poderá ser bem escrito mais à frente, em uma próxima existência ou além ...

Mas, com toda certeza, será publicado pela editora da vida, na estante terrestre...
...ou em qualquer outra estante por aí.

Autor desconhecido

Enviado por Sandra Ribeiro
Moderadora da Sala @@@Umbanda@@ no [PalTalk](#)
Rio de Janeiro - RJ
sandraguingo@hotmail.com

A Umbanda a Caminho da Maturidade

Ao fazer uma reflexão sobre a Umbanda quando estamos as vésperas de completar 98 anos, cheguei a algumas conclusões, umas boas outras nem tanto:

As boas:

Os médiuns de Umbanda hoje estão bem informados, e buscam sempre por informações novas, e a internet veio nos ajudar nisto.

A juventude literalmente “invadiu” nossos terreiros.

Muitos dirigentes estão conseguindo entender a diferença entre fundamento e tradição e com isto “enxugando” seus rituais.

Movimentos sérios, idealizados por pessoas serias estão surgindo e os umbandistas estão perdendo a vergonha de assumir sua religião.

Nossos terreiros têm conseguido ajudar a muita gente a encontrar seu caminho.

O outro lado:

Continuam as disputas absurdas entre as ditas “grandes escolas” e seus “mestres” por espaço, por quererem se tornar “donos da umbanda”, disputas estas que muitas vezes beiram a baixaria.

A quantidade absurda de cursos oferecidos sobre umbanda, onde sempre me pergunto se todos os “professores” que ministram estes cursos realmente têm condições de fazê-lo, principalmente quando falamos de cursos como “formação de sacerdotes”, coisa que sempre soube que se aprende dentro do terreiro.

A criação de movimentos com interesses particulares, que utilizam umbandistas incautos como massa de manobra.

A fraca ou inexistente atuação da maioria das federações, que nada ou quase nada oferecem aos umbandistas, preocupando-se apenas com a cobrança das mensalidades.

Os umbandistas que insistem em trazer para dentro de nossos terreiros rituais e elementos que não fazem parte da Umbanda, apenas para “serem diferentes”, ou ainda muitas vezes querendo nos ligar ao Candomblé, como se fossemos parte dele.

Depois de pensar muito sobre isto, cheguei a uma conclusão:

Será que é muito difícil irmos tentando acertar estes pontos negativos, aparar as arestas e assim trabalharmos em conjunto para que nossa religião cresça e seja cada vez mais respeitada???

Para muitos que vão ler esta mensagem isto é quase impossível... infelizmente.

Marco Boeing
Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda
Curitiba-PR
marco@ics.curitiba.org.br

Mau Olhado

O que é? É o feitiço ou má influência que certas pessoas exercem sobre as outras por meio do olhar.

É conseqüente da projeção do raio vermelho de natureza primária e penetrante, acumulado de fluidos nocivos em torno da região ocular de certas criaturas. Ela poderá ser tão aniquilante ou ofensiva, conforme seja o potencial e o tempo destes fluidos enfermícios acumulados no perispírito desta pessoa. Funciona como uma carga de veneno, em maior ou menor quantidade.

O mau olhado pode parecer coisa lendária, supersticiosa ou crendice, mas o seu poder ofensivo é capaz de liquidar plantas, flores, aves ou animais de pequeno porte. A mente humana é uma estação emissora. Na pessoa estigmatizada pelo mau olhado, a substância mental excita-se facilmente, fazendo com que os fluidos constritivos, em circuito magnético, descarreguem-se sobre o objeto, ser ou planta de sua mira.

O mau olhado também pode ser acidental em certas pessoas invejosas ou enciumadas que se encolerizam com facilidade. Elas geram uma carga fluídica negativa, que por lei de equilíbrio vibratório precisa ser descarregada sobre algo que atraia a atenção ou desperte uma impressão violenta. O homem é uma poderosa usina viva e criadora quando sintoniza-se com a frequência angélica; mas destrói e infelicitiza quando nivela-se às faixas diabólicas da vida inferior. Sendo assim, a carga maciça do raio vermelho projetado no mau olhado, reveste-se de energismo mental, astral e etéreo do seu portador, e na sua descarga afeta o "duplo etérico" de aves, plantas ou seres, ali incorporando o fluido danoso, produzindo os efeitos letárgicos opressivos, desarmônicos e até destrutivos.

O PODER DO MAU OLHADO

O poeta já dizia: Os olhos são o espelho da alma. É nos olhos que se acumula, particularmente, o bom ou mau fluido mental.

A projeção do mau olhado nas crianças causa o "quebranto". Na esfera espiritual chamam-na "anemia etérica", pois é o duplo etérico da criança que recebe o impacto do fluido do mau olhado, sofrendo a desvitalização.

O quebranto, portanto, resulta do impacto mental e astralino fluídico lançado pelos olhos de alguém, sendo tão mórbido ou inofensivo, conforme seja o potencial e a natureza psíquica do seu autor.

FITA VERMELHA CONTRA O MAU OLHADO

De acordo com os princípios da cromosofia, ciência da cor, o vermelho é a tonalidade de intensa vibração no plano físico, que excita e desta-se sobre qualquer outra cor e nos chama a atenção. Por isso esta cor, fixa-se com facilidade na retina humana.

Os semelhantes se atraem e como o raio que é lançado no mau olhado é o infra-vermelho, será atraído naturalmente pela cor vermelha. Sendo assim, a fita vermelha, além de absorver a emanção nociva do mau olhado, ainda desvia o olhar nocivo que deveria ser lançado sobre o objeto, criança, animal ou planta.

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS
<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

Enviada por Leni W. Savicki
Sociedade Fraternal Cantinho da Luz - Erechim - RS
eumesma@st.com.br

Pecado Original

A humanidade é essencialmente díspar em suas características. Cada criatura possui facilidades e dificuldades que lhe são inerentes.

A educação e o meio ambiente exercem influência no comportamento humano. Mas certas tendências são inexplicáveis, no contexto de uma única existência.

Dentro do mesmo núcleo familiar, há marcantes diferenças de moralidade e equilíbrio entre irmãos. Algumas crianças, desde a mais tenra idade, demonstram boa índole. Equilibradas e serenas, aceitam com tranquilidade a disciplina e a orientação dos pais. Já outras trazem a marca da rebeldia. Instáveis e difíceis, por vezes até cruéis, constituem um desafio para a paciência dos familiares.

A realidade é que os espíritos encarnam infinitas vezes, em seu caminhar para a perfeição. Cada qual é herdeiro de si próprio. Ao reencarnar, o espírito traz consigo o que adquiriu em suas precedentes existências. Essa é a razão pela qual os homens mostram pendores bons ou maus, que neles parecem inatos.

Virtudes e vícios não são obras do acaso. Eles constituem o resultado de opções feitas no passado. Quem se esforçou para burilar o próprio intelecto, hoje possui avantajada inteligência. Aquele que gastou tempo aprimorando a sensibilidade artística dispõe atualmente de facilidade no campo das artes. Já a criatura que se permitiu malbaratar os tesouros da vida ressentir-se de sua falta.

O ser que elegeu o vício no passado tem-no presente em seu íntimo. Os maus pendores naturais são resquícios de imperfeições das quais o espírito ainda não se despojou.

Eis o verdadeiro pecado original. As leis humanas, embora ainda falíveis e injustas, repelem a idéia de penalizar um homem pelo que outro fez.

Como Deus é soberanamente justo e bom, é incoerente imaginar que ele responsabilize uns pelas faltas de outros. Cada qual se debate com a herança que providenciou para si. Luz ou sombra, facilidades ou dificuldades, o que hoje se vive é resultado do que se fez no pretérito.

Não adianta culpar ninguém pelas dificuldades atuais. Em geral, a recordação das vidas passadas não é possível ou desejável. Mas as tendências atuais evidenciam os pontos carentes de correção, na economia da alma.

O ontem é passado e não pode ser modificado. Mas hoje estão sendo lançadas as bases do futuro. Este é o momento de refletir maduramente sobre o amanhã que virá, e adotar medidas para que ele seja luminoso. Ninguém fará o trabalho que lhe compete.

A nobreza de caráter, a inteligência, a pureza, nada disso pode ser improvisado. Se você deseja ser pacífico e bondoso, precisa criar o hábito de ser assim. Diariamente você é confrontado com situações que exigem um posicionamento. Compete exclusivamente a você optar por ser digno ou indigno, corajoso ou covarde, generoso ou mesquinho. Mas saiba que está diariamente lançando as sementes de seu futuro. Pense nisso.

Equipe de Redação do Momento Espírita, com base no capítulo I do livro
O Espiritismo na sua expressão mais simples e outros opúsculos de Kardec,
ed. FEB.

<http://www.momento.org.br/>

Enviado por: Alexandre Morós
Centro de Umbanda Caboclo Arruda
Curitiba - PR
alexarrob@hotmail.com

Oração de Oxalá

Pai misericordioso e justo, criador do universo, lançai as vossas bênçãos sobre os trabalhos que os vossos filhos em vosso sagrado nome vão executar neste terreiro, em benefício dos seus irmãos e também vossos filhos.

Pai misericordioso e justo, daí a permissão aos espíritos de luz, superiores aos Anjos, Santos, Orixás e chefes de falanges e seus comandados, aos Caboclos e Pretos Velhos, espíritos do mar, dos rios, fontes e cachoeiras, a todos os espíritos puros e purificados, que lancem sobre este terreiro suas irradiações salutares, seus fluídos regeneradores em benefício daqueles que aqui vêm em busca de alívio socorro e cura para suas dores morais e físicas.

Oxalá, poderoso e cheio de bondade, derramai sobre nós os vossos eflúvios, infundindo em todos nós a resignação, boa vontade para desempenharmos bem a nossa tarefa.

Anjo de Guarda, guias e protetores nossos, derramai a vossa influência sobre os médiuns aqui presentes a fim de que possuídos da vossa energia possam transmiti-la aos irmãos necessitados de amparo.

Espíritos de luz daí aos médiuns a vossa força para que eles a transmitam aos irmãos que dela necessitem.

Que as energias do universo sob ação dos espíritos de luz, guias e protetores, anjos de guarda, derramem-se luminosas, benéficas e fortes neste ambiente, purifiquem-no, ilumine-o afastando os maus elementos do espaço e da Terra.

Espíritos superiores defendei este terreiro, impedindo a aproximação de espíritos perturbadores. Pai misericordioso e justo, louvado seja o vosso santo nome para todo o sempre.

Amém

Enviado por Miguel dos Santos
ogunheo@gmail.com

Prece aos Pretos Velhos

Meus benditos Pretos e Pretas Velha. Meus Santos, guias e espíritos protetores. Mestres divinos da Linha das Almas.

Abençoi esta casa e os meus passos. Aplacai as forças dos nossos inimigos.

Meus queridos Pretos Velhos, que a sua candura e bondade recaia sobre nó como o véu do divino amor. Meus Pretos Velhos, dai-nos a fé, a esperança e a felicidade.

Eu adorei as Almas! Saravá, meus Pretos Velhos.

Enviado por Sandra Ribeiro
Moderadora da Sala @Umbanda@@ no [PalTalk](#)
Rio de Janeiro - RJ
sandraguingo@hotmail.com

Perdoai as Minhas Ofensas

Enquanto o cambono ajeitava uma cadeira para aquela senhora sentar-se em frente ao preto velho, Nhô Benedito batendo o pé no chão do terreiro, cantarolava baixinho e supria de fumo o seu cachimbo.

Entre gemidos e reclamações com o menino que a servia de bengala, uma vez que ela mancava de uma perna, a mulher se acomodou, olhando desconfiada para o médium incorporado à sua frente.

-Saravá zi fia! Como tá suncê?

-Mal, muito mal. Já estou sofrendo dos nervos de tanto andar em busca de uma cura para minha perna enferma.

-E o que é que tem sua perna, zi fia?

-Pois é isso que espero que me digam aqui, porque os médicos me falam que é psicológico, já que os exames não apresentam nada. Acham de certo que estou louca, que invento essa dor, mas eu é que sei quanto sofrimento tenho passado.

-Zi fia lembra quando é que a dor começou?

- Não lembro...

Como se um filme se abrisse em sua mente, agora desenhava-se o dia em que sentiu pela primeira vez uma espécie de cãimbra na panturrilha e desde então nunca mais a dor cessou. Lembrou do ataque de nervos que tivera ao chegar em casa e encontrar um "despacho" no portão e de como o havia chutado, espalhando o material todo pela rua.

De crença evangélica, desdenhava e abominava este tipo de coisa, imaginando que aquilo era obra do demônio, embora acreditasse que por ser cristã e temente a Deus isso não a atingia. Alguém havia colocado a macumba em sua porta. Com certeza fora sua empregada que, por ser negra, devia ser macumbeira. Fez um verdadeiro escândalo em torno disso, acabando por despedir a pobre moça que era inocente.

Zi fia não devia ter chutado aquela oferenda.

Uai, como você sabe disso se não lhe contei..

Eh, eh zi fia. Nego véio sabe de muitas outras coisas que a filha ainda não me contou. Sabe inclusive que depois do acontecido, juntou seus irmãos de fé lá sua igreja e no silêncio da noite, colocaram fogo numa tenda de Umbanda muito humilde que existia no bairro.

Claro, eram eles que faziam essas macumbas que ficavam largando em nossas portas.

E quem lhe afirmou isso?

E quem haveria de ser, se não eles que lidavam com essas coisas?

Nego véio pode afirmar com todas as letras que não foram eles pois lá era um Templo de Umbanda e não uma casa de macumba. A filha precisa aprender a diferenciar uma coisa da outra. Por exemplo, hoje está aqui numa casa de caridade onde se pratica a Umbanda, pedindo socorro para suas dores e como pode ver ao seu redor não está encontrando nada que possa desacreditá-la disso.

A filha por acaso não lembra de ter difamado alguém no passado?

Ah, foi aquela desgraçada, é?

Perdoai as Minhas Ofensas (continuação)

Desgraçada... pois é! E quem a desgraçou? A filha precisa refletir sobre isso.

A antiga noiva de seu marido foi duramente humilhada pela senhora através de uma calúnia que difamou a moça e depois ainda roubou-lhe o noivo amado. Ela, no limite de seu desespero, procurou um macumbeiro de aluguel e resolveu vingar-se, tentando enfeitiçar a traidora. Desgraçada foi sua atitude que fez desabrochar toda essa desgraça na vida de ambas. Ou será que a magia da moça traída foi pior do que a calúnia que sofreu, levando-a mais tarde à sério problema mental?

É, ma...mas...

As duas erraram. Ambas fizeram magia negra.

Eu nunca fiz isso, não me meto com essas coisas.

Zi fia precisa entender que magia se faz para o bem ou para o mal e que, aquele feitiço encontrado na porta de casa, pode ser menos maléfico do que algumas palavras ditas com sentimento de raiva, emitidas por um espírito de grande poder mental.

- A calúnia age como uma lata de tinta jogada no ventilador. Vai respingar longe e por mais que tentem limpar, sempre vai sobrar alguns respingos para lembrar o fato ocorrido. As palavras ditas, são energias emanadas no cosmo que ficam ecoando em notas sonoras, conforme a vibração que foram emitidas. Desgraça a pessoa atingida, mas como tudo neste mundo de meu Deus tem retorno certo, acaba de alguma forma voltando para o emissor. Portanto filha, quando você detonou seu primeiro tiro a guerra iniciou. E como em toda guerra, a luta não foi só terrena. Movimentaram-se no mundo astral os afins com suas energias, intuindo-as ao revide. Veja bem como tudo se consumou de maneira absurda, pois você que se dizia seguidora de Jesus, incentivou seus irmãos de crença a queimarem um templo de caridade que nada tinha a ver com sua ira.

- Então quer dizer que essa dor é castigo.

-Não, não é. E se você é cristã e leu a Bíblia, deve saber perfeitamente que Deus não castiga seus filhos, pois ele é bondoso e perfeito. Nós colhemos o que semeamos e a filha plantou vento, por isso está ainda colhendo tempestades.

O feitiço ou qualquer tipo de magia negativa, só vai surtir o efeito desejado na pessoa a qual foi endereçado, se ela estiver vibrando na mesma faixa, ou seja, se tiver energia condizente com o mal enviado. Naquele dia, se em vez de chutar e destilar sua raiva, tivesse feito uma oração e recolhido respeitosaquilo tudo, devolvendo à natureza, sem julgamentos nem rancores, com certeza nada disso estaria na sua perna.

Enquanto esse diálogo se dava no físico, o mundo astral movimentava suas forças no sentido de desfazer as amarras energéticas negativas que haviam se calcificado no tornozelo da mulher, além de socorrer alguns espíritos desencarnados e sofredores que por afinidade a acompanhavam.

A filha precisa urgentemente tomar uma providência se quer curar a perna.

Pode me dizer e não importa quanto custa o trabalho pois eu pago o que for preciso para me livrar da dor.

Eh, eh... sempre a moeda! Não vai haver trabalho nenhum e mesmo que houvesse, na

Perdoai as Minhas Ofensas (continuação)

Umbanda não se cobra pela caridade. O que a filha precisa não custa nenhum vintém, mas talvez a filha não vai achar tão fácil assim.

Não importa o que eu tenha que fazer, quero me livrar da dor.
Só precisa perdoar quem lhe causou a dor.

Ah, mas a criatura já morreu e eu tenho medo dessas coisas de espírito...
Morreu na carne, filha. Continua viva no mundo espiritual e sofrendo ainda pela mágoa e também pela culpa.

Então, como vou pedir perdão para o espírito de um morto?
Da mesma forma que pediria para o espírito de um vivo. Simplesmente com o coração.

Eu não sei como fazer isso.

Pegando nas mãos da mulher, o bondoso preto velho envolveu-a em sua aura de amor e encostando sua testa na dela, colocou em equilíbrio todos os seus centros de forças que estavam em total desalinho, acessando assim, suas emoções represadas e endurecidas pelo longos anos de mágoa e sofrimento. A princípio as lágrimas desciam de seus olhos molhando as mãos do médium que dava passividade a entidade, depois já mais relachada, a mulher deixou brotar um convulsivo pranto que estremecia todo seu corpo, fazendo-a soluçar.

Isso filha, chora. Deixa esse pranto represado sair aí de dentro e limpar essa tranqueira toda que você esconde no peito. Lava a sua alma com as lágrimas do arrependimento.

Pela catarse do choro, a mulher possibilitou que seu corpo astral afrouxasse os cordões energéticos que a ligavam àquele ser ao qual se ligara de forma negativa no passado, como também possibilitou que se desgrudasse dele todas aquelas energias densas, quase materializadas pelo tempo que as mantinha consigo.

Esse preto vai pedir a filha que agora pense no Criador e no Seu filho Jesus e reze junto comigo aquela oração que Ele nos ensinou quando andava pela terra. Mas peço que pense muito bem em cada palavra da oração.

E rezando o Pai Nosso, a mulher continuava deixando que as lágrimas lavassem sua alma. Quando o preto velho chegou na frase "perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores" a fez repetir três vezes. Ela compreendeu o recado e ajoelhando-se ao final da oração, citou o nome da antiga rival, pedindo perdão e perdando o seu espírito.

Nesse momento irradiou-se no ambiente astral uma enorme luz ao redor daquele espírito arrependido, que através do amor e da sabedoria do preto velho, havia sido tocada no mais fundo de seu coração. Ao seu lado, acordava de um longo sono, o espírito da moça a quem havia prejudicado no passado e que beneficiada pela luz do perdão, recebia as energias necessárias para ser agora levada a um hospital do mundo espiritual.

Desligava-se ali, naquele momento, os laços do ódio que perduraram por longos anos nesta encarnação mas que já foram trazidos de outros tempos.

Após a mulher se retirar já sem a dor na perna e com a felicidade estampada em seu rosto, Nhô Benedito chamou o camboninho, colocou mais um pouco de fumo no cachimbo, defu-

Perdoai as Minhas Ofensas (continuação)

mou o menino e batendo o pé no chão no embalo dos atabaques, falou:

As dores do mundo ainda existem porque os filhos da terra insistem em achar que a vida é uma disputa. Em vez de se verem como irmãos, se vêem como concorrentes. E perdendo ou ganhando estão sempre se magoando e desse jeito arrumando inimizades que levam junto para o caixão. Quanto peso desnecessário para o espírito carregar no além! Revidar o mal é se atrelar a ele. Perdoar é libertar-se.

Por que o camboninho chora?

Nhô Benedito, estou com remorso pois hoje mesmo briguei com meu pai porque acho que ele gosta mais de meu irmão do que de mim e estava sentindo muita raiva dele.

Eh, eh zi fio...vem cá rezar o Pai Nosso junto com o nego véio e esquece a raiva, pois seu coraçãozinho é muito pequeno para guardar mágoa dentro dele.

*Está iluminada a nossa banda
Está cheio de flores no congá
Pai Benedito, ele vê tudo o que eu faço
Pai Benedito, ilumine os caminhos por onde eu passo.*

(História contada por Vovó Benta)

*Mensagem divulgada na lista da
Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS
<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>*

*Enviada por Leni W. Saviscki
Sociedade Fraternal Cantinho da Luz
Erechim - RS
eumesma@st.com.br*

O Nó do Amor

Numa reunião de pais numa escola da periferia, a diretora ressaltava o apoio que os pais devem dar ao filhos e pedia-lhes que se fizessem presentes o máximo de tempo possível. Considerava que, embora a maioria dos pais e mães daquela comunidade trabalhassem fora, deveriam achar um tempo para se dedicar e entender as crianças.

Mas a diretora ficou muito surpreendida quando um pai se levantou e explicou, com seu jeito humilde, que ele não tinha tempo de falar com o filho, nem de vê-lo, durante a semana, porque quando ele saía para trabalhar era muito cedo e o filho ainda estava dormindo... Quando voltava do trabalho já era muito tarde e o garoto já não estava acordado.

Explicou, ainda que tinha de trabalhar assim para prover o sustento da família, mas também contou que isso o deixava angustiado por não ter tempo para o filho e que tentava se redimir indo beijá-lo todas as noites quando chegava em casa.

E, para que o filho soubesse da sua presença, ele dava um nó na ponta do lençol que o cobria. Isso acontecia religiosamente todas as noites quando ia beijá-lo. Quando o filho acordava e via o nó, sabia, através dele, que o pai tinha estado ali e o havia beijado.

O nó era o meio de comunicação entre eles.

A diretora emocionou-se com aquela singela história e ficou surpresa quando constatou que o filho desse pai era um dos melhores alunos da escola.

O fato faz-nos refletir sobre as muitas maneiras das pessoas se fazerem presentes, de se comunicarem com os outros. Aquele pai encontrou a sua, que era simples mas eficiente. E o mais importante é que o filho percebia, através do nó afetivo, o que o pai estava lhe dizendo.

Por vezes, nos importamos tanto com a forma de dizer as coisas e esquecemos o principal que é a comunicação através do sentimento. Simples gestos como aquele beijo e um nó na ponta do lençol, valiam para aquele filho, muito mais do que presentes ou desculpas vazias.

É válido que nos preocupamos com as pessoas, mas é importante que elas saibam, que elas sintam isso.

Para que haja a comunicação é preciso que as pessoas “ouçam” a Linguagem do nosso coração, pois, em matéria de afeto, os sentimentos sempre falam mais alto que as palavras.

É por essa razão que um beijo, revestido do mais puro afeto, cura a dor de cabeça, o aranhão no joelho, o medo do escuro. As pessoas podem não entender o significado de muitas palavras, mas sabem registrar um gesto de amor.

Mesmo que esse gesto seja apenas um nó num lençol...

*Enviado por: Alexandre Morós
Centro de Umbanda Caboclo Arruda
Curitiba - PR
alexarrob@hotmail.com*

Umbanda é Paz e Amor

Recebi um e-mail muito triste onde um determinado jornal indicava um culto que profanava corpos num cemitério como se fosse um trabalho de Umbanda (o nome do jornal não vem ao caso).

Então lembrei de tantos outros casos que mancharam o nome de nossa religião perante a sociedade, além de ter sido um prato cheio para aqueles que costumeiramente nos atacam.

Porém, pior do que isso, é aceitarmos que esses tipos de casas continuem funcionando com uma placa no portão indicando que lá existe uma "Tenda de Umbanda". Muitos aliás aproveitam do chamado "respeito à diversidade" para fazer o que bem entendem em nome de uma religião que, em sua essência, é puramente voltada à prática da caridade e da evolução do espírito. Até quando vamos aceitar os vendilhões da fé, enganando nosso povo usando o FALSO título de Pai X, Mãe Y, que resolvem de tudo em sete dias, desde que, é claro, um "gordo" cheque seja entregue? Aliás, muitos sequer pisaram num terreiro de Umbanda.

E conseguem enganar? Sim. Porque? Simples. A população em geral desconhece o que é a verdadeira religião umbandista. Quando muito, acham que tudo é macumba.

Até quando vamos aceitar aproveitadores, feiticeiros e magos negros que, para serem aceitos, não mostram o que realmente são, já que é mais fácil estar escondido atrás do nome da Umbanda?

Tudo mundo faz o quer e a Umbanda é que leva o nome.

O que fazer? No mínimo, devemos nos unir para dar um basta a tudo isso.

Estamos prestes a completar 100 anos do nascimento da Umbanda em terras brasileiras e é hora de verdadeiros umbandistas buscarem todos os meios de divulgação possíveis, para deixar claro para a sociedade que somos de uma religião (não uma seita), baseada nos evangelhos de Cristo, que pratica a caridade desinteressada e que não realiza, de forma alguma, trabalhos de magia-negra.

E isso independe da linha seguida pela instituição: Umbanda Branca, Mista, Angola, Esotérica, etc..., pois afinal de contas, a todas nosso hino diz: UMBANDA É PAZ E AMOR.

*Sandro da Costa Mattos
Ogã da APEU*

*Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba
São Paulo/SP*

scm-bio@bol.com.br

As Crianças Na Umbanda

“Deixai vir a mim os pequeninos, porque deles é o Reino dos Céus”. Essa frase dita pelo Mestre Jesus, assim como todo ensinamento por ele passado nos traz uma grande verdade. Esse Reino dos Céus, que para nós umbandistas pode ser chamado de Aruanda, está repleto deles. São Erês, Ibejís, Curumins..., espíritos infantis que abraçaram não só o Cristo Divino, como também suas máximas de “amar ao próximo e praticar a caridade”.

No mês de setembro, a maioria das tendas de Umbanda realiza sessões festivas para homenagear essas crianças do astral, que sempre presentes, aliviam dores e angústias, muitas vezes antigas no coração daqueles que os procuram. Através de sorrisos e brincadeiras, nos mostram uma forma simples de trabalhar que esconde uma grande sabedoria, própria daqueles que possuem um grande conhecimento, pois com essa alegria eles provocam a criação de uma egrégora positiva que envolve a todos os presentes, dissipando as cargas negativas.

A Ciência explica entre as Leis da Física que “dois corpos não ocupam o mesmo lugar no espaço”. Partindo do mesmo princípio, as energias e os sentimentos bons não coexistem com os maus pensamentos que afetam o âmago das pessoas, provocando a ira, o rancor, a inveja, o ódio e o ciúme. Assim, com um simples gesto que nos proporciona felicidade, mesmo que momentânea, eles preparam nossa mente e nosso espírito para substituir em nossos corações os sentimentos negativos que nos prejudicam, por alegria, amor e paz.

Viva as crianças de Aruanda! Saravá a toda a Ibejada!

Jornal Umbanda Branca nº 17

Setembro/2006

Sandro da Costa Mattos

Ogã da APEU

Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba

São Paulo/SP

scm-bio@bol.com.br

Prece aos Ibejis

Cosme e Damião, luzeiros espíritos da corte de Oxalá, amados benfeitores, queridos guias, nós vos imploramos a vossa proteção, força, saúde e resignação para que possamos cumprir com os desígnios de Pai.

Dai-nos sempre os fluidos de paz, amor alegria e felicidade que vos são peculiares.

Curai nossos males, fortalecendo-se nosso corpo material proporcionando aos nos-sos espíritos as satisfações que lhes sejam agradáveis.

Protegei-nos e a nossos familiares; protegei também, a todas as criancinhas para que tenham cada dia, uma vida melhor, sob o prisma material.

Que vossos fluidos sacrossantos, recaiam sobre nossas cabeças, é o pedido que humildemente vos fazemos.

Saravá Cosme e Damião! Saravá Ibejada!

Jornal Umbanda Branca nº 17 - Setembro/2006

Oração de São Cosme e São Damião

Deus de bondade e misericórdia, permiti que pela interseção dos gloriosos mártires, São Cosme e São Damião, e pelos martírios que passaram estes santos, por amor de nosso Senhor Jesus Cristo, pelos cruéis tormentos que os fizeram sofrer nas mãos e nos pés, pelas cadeias com que os ataram, pelo mar sagrado em que os lançaram, pelo anjo do Senhor que os livrou de morrerem afogados, pelo cárcere em que os prenderam, pelas cruces que os crucificaram, pelas pedras com que os lapidaram, pelas quatorze setas que os flecharam, pelo precioso sangue que correu de suas cabeças pela decapitação e pela morte heróica que tiveram em honra de Jesus Salvador, possamos nós humildes pescadores, alcançar a glória do céu.

A vós imploramos, ó gloriosos mártires São Cosme e São Damião, permiti que, pela invocação de vossos nomes e pela veneração de vossas santas relíquias, possamos nos incluir entre a multiplicidade e prodígios das curas instantâneas de enfermidades graves e desesperadoras que praticastes, como sempre o fizeste em nome do Senhor, tanto assim que por estes grandes milagres, fostes pela santa madre igreja inscritos na lista daqueles santos cuja invocação é obrigatória para todos os sacerdotes na celebração da missa.

Assim, concedei-nos o dom de merecermos a graça em nossos pedidos e sermos eficazmente assistidos por vós em nossas enfermidades, tanto do corpo como da alma, procurando imitar-vos fielmente nas virtudes de que fostes vivos modelos.

Assim Seja!

*Sandro da Costa Mattos
Ogã da APEU*

*Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba
São Paulo/SP*

scm-bio@bol.com.br

Minha Casa: “Aruanda”

Somos filhos da noite!
Somos filhos da dor!
Somos filhos do preconceito!

Somos filhos do descaso!
Somos filhos da não inclusão social!

Expatriados que fomos de nossa “Mãe África”,
expatriados continuamos por muito tempo nesta Terra “Brasil”!

Somos filhos da senzala!
Somos filhos do batuque!
Somos filhos da capoeira!

Somos filhos da corrente!
Somos filhos da chibata!
Somos filhos do tronco!

Gritamos por liberdade!
Gritamos por igualdade!
Gritamos por fraternidade!

Gritamos por justiça social!
Gritamos por direitos iguais!

Louvamos a natureza cantando a nossa fé orando aos nossos Orixás,
para que um dia haja paz na mente e no coração dos homens!

Fizemos e fazemos parte dessa História e contamos nossa história dizendo bem alto:
Sou preto meu pai! Sou branco! Sou o ameríndio que aqui ainda vive!

Minha casa é em Aruanda! Mas,
sou Brasil porque sou filho da Umbanda que em seu seio me acolheu
e no seu amor me embalou!

Salve Pai Oxalá!
Saravá o Caboclo das 7 Encruzilhadas!
Saravá Pai Antonio!

Saravá Mãe da Piedade!
Saravá Umbanda!
Saravá aos filhos de fé!

“Nhá Barbina”
Preta-velha de Luanda

Mensagem psicografada em 22/09/2006 por Maria Luzia Nascimento.
Médium do Templo A Caminho da Paz
Cantinho de Pai Cipriano - RJ / PE
marialuzia2002@yahoo.com.br

Na Verdade Quem Faz o Mal?

Nas lides de um terreiro de Umbanda, há uma linha de trabalho muito pouco entendida até os dias de hoje. É a linha dos Exus e Pombagiras que pejorativamente receberam a alcunha de “demônios” ou daqueles que são os responsáveis diretos por toda prática do mal.

O termo “demônio” é vocabulário milenar. Na Grécia Antiga encontramos seu significado a traduzir-se por “Gênio” ou “Espírito”. Portanto, Exu e Pombagira são Espíritos em evolução e buscam essa evolução com a consciência desperta através das experiências próprias.

Assim, como todas as demais Entidades que militam na Egrégora da Umbanda essa linha de trabalho tem funções específicas a exercer. E embora as tenha devem ser recebidos nas sessões em que trabalham a olhos vistos dos filhos do terreiro e da assistência com o mesmo respeito das demais entidades das outras linhas.

Muitos nem se apercebem que os trabalhos de um Exu e de uma Pombagira são constantes, começando bem antes de uma sessão ou gira, continuando durante a mesma e se prolongando após encerramento das atividades do plano material.

Ser responsável pela segurança de um terreiro e dos filhos do mesmo é tarefa que requer muita destreza porque muitos filhos quando dão expansão as suas tendências sempre alegam que é por conta da energia dessas Entidades que possuem ao seu lado e esquecem que o livre-arbítrio é patrimônio de todos.

Nunca um Exu ou Pombagira irá agir indo de encontro a Lei ou desrespeitando o livre-arbítrio de quem quer que seja!

Nunca irão praticar o mal se estão numa linha de frente para combatê-lo como uma grande polícia de choque neutralizando as investidas das trevas na luz. Sim, meus amigos! Exu é um ponto de luz nas trevas!

E quantas trevas eles ainda tem que combater?

Isso sem falar nas trevas da ignorância que existe em muitas mentes humanas que sem conhecerem, alegam que por nós fazermos parte da esquerda somos maus.

Somos à esquerda, sim! Isso sem sombra de dúvida. Porém esse fato não nos torna menores e nem piores. Quando me refiro à esquerda quero que fique bem claro que essa polaridade é a contrapartida da direita. Só para dar um exemplo: que seria do pólo positivo sem o negativo no campo da eletricidade? Sabe o que aconteceria? Não existiria corrente elétrica para gerar energia meus filhos!

Portanto, Exu e Pombagira são à esquerda no trabalho da direita.

Há entidades que tentam enganar os filhos de fé se passando por esses trabalhadores? Há sim! Esses são os chamados quiumbas que acostumados a determinados despachos que recebem buscam se envolver com todos os assuntos para garantir a manutenção dos seus desejos. Esses estarão sempre à disposição da sua clientela, porque para eles nada mais existe a não ser um negócio que a primeira vista pode parecer rentoso e prazeroso, porém que a médio e longo prazo trará conseqüências funestas para ambas às partes.

Na Verdade Quem Faz o Mal? (continuação)

Então meus filhos entendam de uma vez por todas que Exu e Pombagira no trabalho de Umbanda não faz o mal! Procurem compreender essa linha de trabalho e se tiverem a oportunidade escutem o conselho desses guardiões. Com certeza muitos de vocês vão se espantar com a resposta que irão receber.

Laroiê Exu!

Saravá Tranca Rua das Almas!

Exu é Mojibá!

Saravá Maria Molambo das Sete Saias!

Maria Padilha das 7 Encruzilhadas!

“E então meu filho em qual Encruzilhada iremos nos encontrar?”

“Em qual delas vou te buscar?”

Mensagem recebida em 02 de setembro de 2006, às 07:30,
por Maria Luzia Nascimento,

médium do Templo A Caminho da Paz
Cantinho de Pai Cipriano – RJ

<http://www.caminhodapaz.com.br/>
marialuzia2002@yahoo.com.br

Sete Saias

Um pitéuzinho! Assim chamariam aquela jovem de traços delicados, corpo miúdo e longos cabelos negros cacheados, se o bordéu onde trabalhava se localizasse nas terras do Brasil. Meados de 1.850, Paris.

Nos salões refinados uma nova modalidade de dança, que mais tarde se chamaria “can can”, tomava conta e com ela as vedetes conquistavam sucesso e a preferência dos lordes franceses.

Ludovic era a menina preferida de Madame Celest que a usava como chamarisco para atrair os homens até o local que, disfarçado de Clube Aristocrático, escondia fino prostíbulo nos fundos do prédio.

A menina Ludovic havia chegado a pouco tempo de uma cidadezinha do interior chamada Rouen. Desamparada pela orfandade, foi trazida por um “colporteur”, espécie de mascate da época que encantado com a beleza da menina, a negociou como já era de seu costume, com Madame Celest a troco de algumas noitadas de diversão no cabaré.

No balcão, ficava sempre em destaque a bailarina mais vistosa. Lugar que logo coube a Ludovic, após algum treinamento para que sobressaísse, além da beleza estonteante, a sensualidade que fascinava aos homens, cujas esposas escondiam seus corpos atrás de longos vestidos sendo impedidas de mostrar-se além das canelas, pela educação da época.

Madame Celeste apesar de ser a “maitresse” do cabaré, tinha um bom coração e a menina Ludovic logo caiu nas suas graças pela ingenuidade quase infantil que demonstrava, nos seus dezessete anos.

Altas quantias começaram a ser ofertadas para ter a companhia de Ludovic, mas conforme lhe havia prometido Madame Celest, ela trabalharia no local somente como bailarina, até que tivesse adquirido sua maioridade.

Alguns homens enlouquecidos e bêbados, obrigavam a madame a recolher Ludovic cedo da noite aos seus aposentos. Logo, o ciúmes das outras vedetes se fez notar pela preferência da “maitresse”, as quais começaram a incentivar os visitantes a exigirem a companhia da menina. Atitude que obrigou madame Celest a afastar por algum tempo a linda vedete de seu balcão, para protegê-la.

Quando os ares se aquietaram, Ludovic retornou a bailar, exibindo sua beleza dentro de um vestido cor de rosa, com lindos babados rendados, cuja simplicidade combinavam com seu rosto quase angelical. Com uma flor no cabelo e um lindo sorriso maroto, requebrando e saltitando seu corpo esguio, contemplava a platéia em delírio com sua simples presença. Aos gritos, solicitavam que ela jogasse a flor do cabelo a um dos presentes que poderia pelo menos bailar com ela, uma música que fosse.

Enquanto todos deliravam, abriu-se a porta do salão e os olhos de Ludovic foram atraídos pela visão de um cavalheiro cujo olhar a incendiou. Paralisado pela beleza daqueles olhos, ele sorriu e retirando o chapéu a saudou. Mesmo sendo um forasteiro na cidade, pois viera da América a negócios, ousou conhecer a noite Parisiense e por indicação foi ao salão de Madame Celest.

Sete Saias (continuação)

Acostumado que estava aos “salons” da América, nunca havia encontrado neles um rosto tão angelical. Ela, presa pelo magnetismo daquele sorriso, impensadamente jogou-lhe a flor e bailou como se fosse uma pluma ao vento, com aquele homem alto e forte, em contraste com sua fragilidade. Olhos nos olhos, corações palpitantes e uma alegria intradutível fizeram-nos crer que aquilo era um reencontro de duas almas amantes.

Sob o espanto de alguns e admiração de outros, o enlevo os levou a esquecer do resto do mundo, até que madame delicadamente a trouxe de volta ao balcão para continuar com seu trabalho.

No dia seguinte Ludovic não amanheceu em seu quarto. Havia fugido com o forasteiro. Sentindo-se traída e também preocupada com o bem estar da menina, madame Celest mandou seus homens de confiança atrás do casal com ordem de trazer Ludovic de volta. A perseguição aos fugitivos fora da cidade, resultou num acidente fatal para Ludovic que morreu esmagada pelo peso da carruagem em queda no despenhadeiro.

Abalada pela tragédia, madame Celest que amava aquela menina como se fosse sua filha, acabou em profunda depressão pelo remorso, achando-se culpada. Deu ao corpo de Ludovic um enterro de luxo, pagando alta soma à Igreja, para que tivesse direito a um lugar no cemitério, uma vez que ela era considerada uma “mulher da vida”. Por longos anos, levou ao túmulo de Ludovic flores e suas lágrimas.

O forasteiro voltou à sua terra, mas deixou em Paris um pedaço de sua alma. E seus dias banhados pela saudade de tão breves, mas mágicos momentos, fizeram dele um sofredor que chamava incessantemente pela morte. Em vez dela, seu desespero atraiu o espírito de Ludovic que não conseguia se desprender do plano terreno e que também buscava a presença de seu homem.

Sentindo enlouquecer, o forasteiro buscou a ajuda de um Xamã que encaminhou o espírito de Ludovic e tratou do corpo e da alma daquele homem. Com a promessa de novo reencontro numa próxima vida, eles despediram-se, seguindo cada um sua caminhada.

E em cada vida, há de ter, em algum lugar o encontro de olhares que se reconhecerão e farão dois corações palpitar mais forte. Assim será, até que pelo resgate de carmas pendentes, ambos possam, sob as bênçãos dos céus, darem-se as mãos e seguirem o mesmo caminho, assinalando assim, que tudo está escrito nas estrelas.

Madame Celest que ainda por longos anos, pagou altos impostos aos cofres parisienses para poder manter as portas de seu salão abertas, ao mesmo tempo em que permitia a proliferação da prostituição, cuidava das raparigas como se fossem suas filhas.

Morreu idosa, chamando por Ludovic, cuja presença espiritual se fez notar ao lado de seu corpo que se desligava entre as dores lacinantes de um câncer.

Brasil, ano 2006.

Sua gargalhada se fez ecoar no terreiro. Baixava Pomba Gira Sete Saias e com seu bailado alegre, enchia o ambiente enquanto limpava seu aparelho. Viera fazer caridade nas trilhas da Luz.

Sete Saias (continuação)

Madame Celest em corpo astral, ocupava o corpo físico de quem fora em Paris, Ludovic, para juntas terminar uma missão inacabada.

Agora, usando as mesmas energias que um dia depravaram muitos seres, trabalham na cura e no reequilíbrio, para recolocar cada tijolo no devido lugar da grandiosa construção chamada Universo.

Salve Pombagira(*) Sete Saias...

Salve seu axé e sua força...

Sete saias, sete ritmos e sete cores,

la ah, ah, ah!

Salve todos os Exus.

(*) Exu feminino.

Psicografado e Enviado por Leni W. Saviscki

*Sociedade Fraternal Cantinho da Luz
Erechim - RS*

eumesma@st.com.br

Sobre Cobrança de Consultas na Umbanda

Lembro-me de quando fundei o CECP, um dos médiuns fundadores sugeriu que estabelecêssemos uma quantia para que os médiuns da Casa pagassem mensalmente visando ajudar na manutenção física da mesma.

Embora tenha ficado constrangida na ocasião, acabei por aceitar, pois vi que realmente iria precisar de toda ajuda possível, pois construíra o Centro com recursos próprios, sem nunca haver recebido qualquer tipo de ajuda financeira.

Confesso que sempre tive dificuldades com relação a esta questão. Talvez porque ouvi da Preta Velha que tenho a honra de trabalhar, Vovó Maria Conga, que “quem não pode com a mandinga, não carrega patuá”. Só que me conscientizei que havia criado uma instituição pública, o terreiro não era meu, mas de todos.

Tão logo tive condições, criei uma cantina que auxilia fortemente nas despesas de nossa Casa até os dias de hoje.

Hoje o nosso terreiro “se paga”, ou seja, todas as despesas de manutenção são pagas com o dinheiro arrecadado das mensalidades dos médiuns e da cantina.

Solução mais difícil e demorada? Certamente! Mas a certa!
Não se pode misturar o sagrado com o profano.

Umbanda é Caridade e Caridade não é dar o que está sobrando, mas dividir o que se tem!

Quando temos a graça de receber em nosso templo sagrado, ou seja, em nossos corpos, as vibrações de nossos guias e mentores, devemos ter esse templo limpo e livre de contaminações terrenas.

A mediunidade é graça divina para a queima de nosso carma, não pode ser maculada com trocas, com venda, ou mercantilização da fé!

Costumo ouvir pessoas dizerem que não vêem nada de mais em se cobrar um pequeno valor, ou uma esmola nas consultas... e que já que na Umbanda não se pode cobrar, então “o que faço em meu terreiro não é Umbanda”? Eu respondo: o que você faz não é caridade, você faz troca, logo, não é Umbanda!

Você está maculando os nossos guias e mentores sim! Você está maculando o nome da Umbanda! Você está mercantilizando a fé! Você está trocando por alguns níqueis a palavra do preto velho, a energia de caboclo e isto meu amigo, **NÃO É UMBANDA!**

É papel do dirigente, auxiliado por seus filhos, buscar os recursos materiais para a manutenção de sua Casa, em nível também material e nunca buscar no espiritual esses recursos.

Não ver nada demais em se cobrar um pequeno valor para auxílio nas despesas é na realidade eximir-se do compromisso enquanto médium do comprometimento com a manutenção da Casa que é dele também.

Mas, eu não interfiro no quanto cada médium está envolvido e compromissado com a Nossa Casa, por isso no CECP a mensalidade não é obrigatória! Paga quem quer e quanto quer e pode!

Sobre Cobrança de Consultas na Umbanda (continuação)

Por outro lado a assistência também “não ver nada demais” em pagar pequena quantia pela consulta que terá, dá a ela o “poder” de exigir pela qualidade de resultados que estão exclusivamente em nível espiritual. É como quando compramos um produto, passamos a ser donos dele e podemos exigir resultados.

Sabemos que a espiritualidade não funciona assim, tudo depende do merecimento de cada um e não do valor pago na consulta. A espiritualidade superior não está a venda!

A paga também serve para jogar para o guia ou para a Casa a responsabilidade de seus atos escusos! “To pagando... quero resultados!”

Em suma, não se mistura a necessidade material com a espiritual! São água e óleo!

Cabe a mim, enquanto dirigente a responsabilidade principal, embora isso não exima os meus filhos de uma co-responsabilidade, mas nunca serão obrigados a contribuir! **NUNCA!** Aliás, eu não tomo conhecimento de quem paga mensalidade, de quem faz doações, etc... Existe uma tesoureira que cuida de tudo o que diz respeito a essa parte.

Não podemos “jogar” para os nossos amados guias a responsabilidade por nossas despesas materiais, estabelecendo qualquer valor para este momento de graça e glória.

Então “não tem nada demais” expô-los a nossa mesquinhez?
Eles não precisam de templos bonitos, quem precisa somos nós!

Eles precisam de médiuns que desejem verdadeiramente fazer caridade, ou seja, dividir o que se tem!

Ninguém recebe tratamento diferenciado em Nossa Casa por haver contribuído ou deixado de contribuir seja filho ou consulente!

É fundamental a clareza de propósitos e intenções!

Ainda não ficou claro o que é Umbanda? “É a manifestação do espírito para a Caridade” Caboclo das 7 Encruzilhadas por ocasião da anunciação da Umbanda no plano físico. E o que é caridade? É dividir o que se tem.

“Quem não pode com a mandinga, não carrega patuá”, se não tem condições materiais de abrir terreiro, certamente não tem espirituais também! Porque mesmo passando por inúmeras dificuldades, nada justifica cobrar pelas consultas!

E sabe baseada em que afirmo isso? Porque a espiritualidade superior trabalha em favor daquele que reúne as condições espirituais. Eles precisam de tão pouco para trabalhar... nós é que precisamos de muito. Muito aprendizado e humildade! Aceitar o fato de que não reunimos condições (materiais e espirituais) para abrimos um terreiro é muito difícil... é mais fácil abrir e cobrar pelas consultas. Só que não é Umbanda!

*Mãe Iassan Ayporê Pery
Centro Espiritualista Caboclo Pery
Niterói - RJ*

contato@caboclopery.com.br

Praticando a Cura das Atitudes

Efetivamente a cura das atitudes:

Começa quando decidimos olhar para os nossos medos, culpas, raivas e dores com compaixão e sem julgamento.

É o processo de abandonar pensamentos e atitudes cheios de dor, medo ou culpa. Deste modo apenas o amor permanece.

Nos ajuda a nos tornarmos calmos e a ouvir a nossa orientação interior.

Nos diz que nossos sentimentos de mal-estar ou mágoa, paz ou alegria, não são causados por pessoas ou eventos fora de nós mesmos, mas somente pela nossa própria escolha de pensamentos e atitudes sobre aqueles eventos ou pessoas.

Depende de uma fonte de Amor maior do que nossos seres individuais e que é a força curativa mais importante no mundo.

Afirma que somos responsáveis pelos nossos pensamentos e por qualquer tipo de sentimentos que experimentamos.

Nos lembra que a percepção é um espelho do que está em nossa mente.

Nos ajuda a nos ver como seres espirituais ao invés de físicos. A reconhecer que o propósito do nosso corpo é a comunicação e o propósito da comunicação é a união.

Afirma que podemos ter a paz interior como nossa única meta quando aprendermos o perdão.

A cura das atitudes é a cura da mente.

Nesta cura experimentamos a união com os outros a partir de cada escolha que fazemos.

Para realizarmos plenamente esta união aprendemos a tocar com amor aquilo que frequentemente tocamos com raiva, medo e ódio.

Este é um processo ativo e, para que possamos utilizar a mente de forma curativa, é necessário uma mudança de percepção, reconhecendo que temos o poder de escolher a cada instante.

O pré-requisito mais importante para darmos suporte na aplicação da cura das atitudes para outras pessoas é praticá-la em nossas próprias vidas.

Somente o que vêm da nossa própria experiência pode demonstrar que escolhemos e vemos as coisas de forma diferente.

De outro modo estaremos pregando um chavão vazio.

Nossa demonstração pessoal da cura das atitudes, evidenciada por nossa própria paz interior, é o mais poderoso ensinamento que podemos oferecer aos outros.

Manual do Facilitador

Enviado por Maria Luzia Nascimento
médium do Templo A Caminho da Paz
Cantinho de Pai Cipriano – RJ
marialuzia2002@yahoo.com.br

Meditação Atenciosa

Trata-se de uma técnica simples de desencadear um estado de relaxamento profundo de corpo e mente. À medida que a mente se aquieta $\frac{3}{4}$ e permanece desperta $\frac{3}{4}$ você vai se beneficiar de um estado de consciência mais profundo e tranquilo.

1. Antes de começar, encontre um local silencioso em que não vá ser perturbado.
2. Sente-se e feche os olhos.
3. Concentre-se na respiração, mas inspire e expire normalmente. Não tente controlar ou alterar a respiração deliberadamente. Apenas observe.
4. Ao observar a respiração, vai ver que ela muda. Haverá variações na velocidade, no ritmo e na profundidade, e pode ser que ela pare por um momento. Não tente provocar nenhuma alteração. Novamente, apenas observe.
5. Pode ser que você se desconcentre de vez em quando, pensando em outras coisas ou prestando atenção aos ruídos externos. Se isso acontecer, desvie a atenção para a respiração.
6. Se durante a meditação você perceber que está se concentrando em algum sentimento ou expectativa, simplesmente volte a prestar atenção na respiração.
7. Pratique esta técnica durante quinze minutos.

Ao final, mantenha os olhos fechados e permaneça relaxado por dois ou três minutos. Saia do estado de meditação gradualmente, abra os olhos e assumo sua rotina.

Sugiro a prática da meditação atenciosa duas vezes ao dia, de manhã e no final da tarde. Se estiver irritado ou agitado, pode praticá-la por alguns minutos no meio do dia para recuperar o eixo.

Na prática da meditação você vai por uma de três experiências. Mas deve resistir à tentação de avaliar a experiência ou sua capacidade de seguir as instruções, porque as três reações são "corretas".

Você pode se sentir entediado ou inquieto, e a mente vai se encher de pensamentos. Isso significa que emoções profundas estão sendo liberadas. Se relaxar e continuar a meditar, vai eliminar essas influências do corpo e da mente.

Você pode cair no sono. Se isso acontecer durante a meditação, é sinal de que você anda precisando de mais horas de descanso.

Você pode entrar no intervalo dos pensamentos... além do som e da respiração.

Se descansar o suficiente, mantiver a boa saúde e dedicar-se todos os dias à meditação, você vai conseguir um contato significativo com o self. Vai poder se comunicar com a mente cósmica, a voz que fala sem palavras e que está sempre presente nos intervalos entre um pensamento e outro. Essa é a sua inteligência superior ilimitada., seu gênio supremo e verdadeiro, que, por sua vez, reflete a sabedoria do universo. Tudo estará a seu alcance se confiar na sabedoria interior.

Do livro: Saúde Perfeita
Dr. Deepak Chopra - Editora Best Seller.

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS
<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

Adaptação do Credo para a Umbanda

Creio em Deus Pai todo poderoso
E em Jesus Cristo , Vosso filho Nosso Senhor

Creio na Sagrada Lei de Umbanda
Nos sagrados Orixás
Nos anjos e arcanjos, No glorioso São Miguel, patrono desta casa

Creio na humildade dos pretos
Na coragem dos caboclos
Na luz do povo Cigano

Na alegria das Crianças e na astúcia de Exu
Creio na Luz que tudo alcança
Creio na força da prece, que nos fortalece a cada dia

Na caridade pura e desinteressada.
Na energia maior do Universo, Amém.

Autora: Jacqueline Cabral
C.E. Caboclo Boiadeiro da Pedreira
Rio de Janeiro

Ponto de Fortalecimento

Quando eu estou triste
Eu rezo e louvo a Jesus
Se eu tenho medo

Faço o sinal da cruz
Eu sou tão frágil
Como todo mundo é

Dentro de mim o que carrego é muita fé
Tenho uma força que ninguém sabe o que é
Mas essa força é de Jesus de Nazaré

Ponto trazido pela entidades do terreiro
Cantinho de Mãe Oxum – São Gonçalo/RJ

Enviado por
Jacqueline Athayde
ciganajackie@hotmail.com

O Que é a Umbanda

Umbanda é força!
Umbanda é fé!

Umbanda é raça!
Umbanda é amor!
Umbanda é humildade!

Umbanda é simplicidade de coração!
Umbanda é alegria!

Umbanda é luz que ilumina os caminhos de filhos de fé.
Umbanda é miscigenação, é a troca da cultura dos povos e das raças.
Umbanda é vida em abundância e respeita a vida em todos os seus Reinos.

Umbanda é magia. É a magia branca, é a magia do amor.
Umbanda é a manifestação da fé do culto ao iletrado.
Umbanda é a manifestação de Deus através da sua criação.

Umbanda é tudo isso e muito mais.
É fogo, é água, é terra, é ar.

É a melodia dos ventos, Eparrei Iansã!
É o ribombar dos trovões, Kaô Kabesilé!
É o canto da cachoeira, Oraieieu Oxum!

É o cheiro da mata virgem, Oke Oxossi!
É a luz do luar de prata, Odoiá Iemanjá!
É o raio do sol a nos aquecer, Ogunhê!

Umbanda é energia que vibra na mãe natureza
é a força da Terra, Atotó! Saravá Senhor Omulú!

A Umbanda é Estrela Matutina!
A Umbanda é a luz de Oxalá

Explicar a Umbanda é quase que impossível...
Sentir a Umbanda é essencial.

Pai Firmino do Congo

mensagem psicografada em 12/08/2005,
por Maria Luzia Nascimento,

médium do Templo A Caminho da Paz
Cantinho de Pai Cipriano - RJ

marialuzia2002@yahoo.com.br

Soma, Multiplicação ou Subtração

O Companheirismo, oriundo da solidariedade
é um dos sentimentos mais importantes na vida dos filhos de fé.

E quando nos referimos a isto, não estamos querendo limitar só ao espaço físico
ou a irmãos que freqüentem uma mesma casa, templo ou terreiro.

A luz meus filhos é uma só, porém, irradia para vários locais ao mesmo tempo
sem perder a sua unidade, a sua essência, a sua beleza e a sua condição de luz.

A solidariedade alivia as dores alheias, mas também,
traz um novo sentido ao viver de quem a pratica.
– o de que onde quer que um filho de fé esteja ele encontrará uma extensão de si mesmo.

A solidariedade é exercício de soma que se transforma em multiplicação!

Nego velho fica triste quando observa ainda nos tempos de hoje,
filhos que só desejam contabilizar a subtração,
com medo de serem esquecidos ou passados para trás.

Acredito que esses filhos esquecem de quantos Espíritos estão ao seu lado lhes auxiliando,
pois sozinho ninguém vai a lugar nenhum!

Então meus filhos se a Umbanda nos ensina o valor da caridade sejamos parceiros da vida e
assim, dessa forma, nunca estaremos solitários!

A solidariedade faz filho crescer cada vez mais para Zambi
e traz esperança para os que dela compartilham!

Naruê meu Pai!
Patocori Ogum!
Ogunhê!

Pai Firmino do Congo

mensagem psicografada em 14 de setembro de 2006, às 17:00,
por Maria Luzia Nascimento,

médium do Templo A Caminho da Paz
Cantinho de Pai Cipriano - RJ

marialuzia2002@yahoo.com.br

Quem Tem Ouvidos de Ouvir

-Saravá meu filho. Chega aqui perto da negra velha, pois precisamos conversar.

-Salve minha mãe.

-Porque estas lágrimas rolando em seu rosto e este aperto no seu coração?

Minha boa mãe preta, eu já não suporto mais meu fardo. Estou cansado de viver no mundo dos excluídos. Minha vida se torna dia a dia, mais vazia e já não suporto o silêncio que se faz em mim, pela falta de audição. Por que justamente eu, que gosto tanto de conviver com as pessoas, de conversar, de trocar idéias, fui castigado a ficar surdo no melhor tempo de minha vida?

Ah, meu filho. Então considera um castigo a pequena limitação que a presente vida lhe concede?

Deve ser isso mesmo minha mãe. Castigo divino de algo que eu tenha feito e desagradado à Ele, pois sem ter doença nenhuma, simplesmente fui ensurdecendo e o pouco que ouço é com este aparelho, o qual considero humilhante ter que usá-lo.

Negra velha que durante as vidas no físico *experenciou* de tudo um pouco e que muitas vezes deixou de ouvir o que precisava para ouvir somente o que queria, passou a tênue linha que separa os dois mundos com muita culpa e precisou de muito esforço e boa vontade para tirar os tampões que havia criado no seu corpo espiritual.

Hoje, meu filho, negra velha e muitos outros espíritos que vivem aqui no mundo dos mortos, andamos de choupana em choupana da face da Terra, tentando abrir os ouvidos de muitos que com nós no passado, se fazem de surdos para permanecer na omissão.

Vou confessar que é tarefa difícil essa, pois só podemos contar com a intuição e sobretudo com a boa vontade dos filhos encarnados. Nossa missão de "acordar" as mentes é, na verdade, o nosso despertar às Leis que burlamos um dia, tentando evitar que outros tantos cheguem deste lado com seus ouvidos tampados pela inércia, pela preguiça, pela comodidade, pelo materialismo.

Se lhe incomoda a surdez dos sentidos físicos, negra velha aconselha a abrir a audição para o mundo espiritual, como está fazendo agora filho. Percebeu acaso, que estando aqui comigo em desdobramento sonambúlico, teus sentidos se fazem perfeitos?

Para alguém que no passado esmolava na beira das estradas, fingindo-se de surdo-mudo, pela preguiça de trabalhar e ganhar o próprio pão, apesar do corpo perfeito e saudável, hoje meu filho, a limitação que a vida lhe impõe é pequena e lhe garanto que não é castigo. O nosso grande Pai jamais castiga a quem quer que seja. Ele somente abençoa e cria, nunca destrói ou amaldiçoa.

A lição que a vida lhe confere é para sua própria evolução e deve agir como bálsamo curador, embora amargo. Não faça disso um martírio nem motivo para revolta. Não se marginalize, expulsa aquele mendigo que insiste em habitar este corpo, e veja que existe nele, mais quatro sentidos físicos saudáveis além da inteligência e todo potencial trazido de outras experiências. Tudo isso é motivo para superar uma deficiência a que você mesmo se imputou.

Quantas vezes os amigos espirituais que lhe guiavam naquela vida relapsa, tentaram avi-

Quem Tem Ouvidos de Ouvir (continuação)

sar das conseqüências de seus atos impensados e não obtiveram êxito, pois para eles também você fingia ser surdo.

Acalma seu coração filho amado. Aquieta sua consciência e escuta agora tudo aquilo que tantos se proíbem de ouvir. Escuta a voz interior que lhe chama de volta ao caminho da responsabilidade, da humildade e da aceitação. Talvez esteja surdo ao plano físico para que possa justamente, escutar-se a si próprio. Use todos os outros sentidos e viva meu filho, na plenitude que a vida merece, não esquecendo que se não existir o principal sentido da vida dentro de um ser, que é o "amor", nenhum outro tem importância alguma.

E negra velha finaliza dizendo ao filho que nesta encarnação à vosso pedido, somente ouvirá o que realmente precisa e do que realmente poderá tirar proveito

. Movimenta portanto, suas mãos e direciona seu olhar e sua palavra em favor daqueles que ainda vivos já morreram, inertes em seus leitos colhendo o fruto amargo do plantio impensado. E para sua felicidade futura, tenha certeza que muitos ouvidos escutam esta música suave que forma os acordes da caridade.

Volta ao seu corpo meu filho e ouça o seu coração que guardará dentro dele, além de minhas palavras, todo amor que estes amigos "mortos" dedicam a você apostando na sua evolução. Vá em paz meu filho, com as bênçãos de Zambi.

História de Vovó Benta

*Mensagem divulgada na lista da
Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS
<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>*

*Enviada por Leni W. Saviscki
Sociedade Fraternal Cantinho da Luz
Erechim - RS
eumesma@st.com.br*

A Fococa

Carta do Editor, "Correio Fraterno do ABC" nº 387 de abril de 2003.

Esta arma aniquila qualquer organização social, por mais bem ajustada que possa ser. Ela surge nos ambientes de improviso. Não se sabe de onde ela vem e nunca tem paternidade. Oficialmente não existe. Sua trincheira de luta é sempre a clandestinidade.

Quando ataca, fere, agride, desanima e destrói. Nenhum grupo social está livre da fofoca. E quando ela medra dificilmente será extinta porque quando as providências combativas chegam, ela já fez o estrago que queria...

Quem administra necessita ter suas antenas vigilantes para flagrar as fofocas em suas origens, a fim de não dar chance de avanço.

É incrível, mas o ser humano está sempre pronto para cuidar da vida alheia. Este foi um vício que foi institucionalizado, pois até as nações já estão fofocando.

Uma historinha sobre fofoca: Numa cidade do interior Lourenço encontrou um dirigente espírita, homem ilibado, trabalhador e muito querido. Todo mundo queria ouvi-lo um pouco mais e como no centro espírita isso era impossível, as pessoas se propunham avistá-lo em sua residência. Ao que, ele diz:

- Isso mesmo passe lá em casa!
Tomaremos um cafezinho e falaremos mal dos outros.

Lourenço ficou preocupado e quis saber do cidadão o porquê dessa resposta e o dirigente completou:

- Olha meu filho, o maior perigo que a humanidade enfrenta é o exercício da língua. A língua é um instrumento perigosíssimo, quando mal aplicado. Deus, conhecendo os perigos da língua, encerrou-a numa caverna (a boca) e colocou uma grade (os dentes). O homem, no entanto, ignora tudo isso e, ante qualquer deslize de seu semelhante, libera a língua e censura o infeliz, sem dó, induzindo as pessoas a fofocarem comigo, fico mais tranquilo, porque as fofocas que ouço terminam em mim e não vão causar à frente desgostos, terríveis crises, inimizades e quem sabe até crimes...

Arrematando este breve comentário encaixo antiqüíssimo provérbio chinês que diz:

"Antes de colocar a língua em movimento verifique se a mente está engrenada"...

*Mensagem divulgada na lista da
Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS
<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>*

*Enviado por Norberto Peixoto
Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre - RS
norpe@portoweb.com.br*

Entrevista

Paulo: boa noite a todos. É um prazer a gente estar fazendo mais essa entrevista. A gente agradece a presença de todos. Agradecemos ao Sílvio, ao Sandro e ao Sidney, que estão nos permitindo fazer essa entrevista. Esperamos ter um bom bate-papo. Conhecer um pouco mais da vida espiritual do Sílvio. Um pouco da vida do Sandro também, porque ambas estão ligadas.

Marco: gostaria de agradecer, você ter aceitado nos atender. Você e ao Sandro que foi o intermediário. Quero dizer que a gente está muito feliz em estar conhecendo pessoas novas na Umbanda. Saindo um pouco daquela coisa usual, porque sempre as mesmas pessoas que estão falando, sempre as mesmas pessoas que estão dando opinião. Com esse trabalho que a gente tem feito a gente tem conhecido muita gente bacana, muita gente que tem idéias boas. Só por isso já está valendo a pena. Quero dizer que a nossa entrevista vai ser mais um bate papo, sem formalidades, uma boa conversa de amigos. Inclusive se o Sandro e o Sidney quiserem, em algum momento, dar sua opinião, fazer algum comentário, serão muito bem vindos. A gente tem uma pauta pré-estabelecida, que é a mesma que a gente faz para todo mundo, mas conforme as resposta vão surgindo, com certeza vão aparecendo mais perguntas.

Silvio: antes mais nada eu gostaria de agradecer esta oportunidade, agradecer pela porta que está sendo aberta. Que é mais um vínculo que se estabelece, para que haja esse elo de confraternização entre os umbandistas, de todas as partes desse Brasil, que é um país essencialmente Católico. Obrigado por tudo e me coloco a disposição.

Marco: para começar eu gostaria que você falasse um pouco da sua história dentro da Umbanda. Como você começou, quem te levou para Umbanda? Conte um pouquinho da sua vida, um resumo da sua vida umbandista para a gente.

Silvio: a minha história dentro deste segmento mediúnico, teve início nos primórdios da minha existência. Quando eu era ainda muito menino, meus pais tiveram a infelicidade de se desquitarem, e por vias desses fatos eu acabei indo para num orfanato. Fica aqui em Santa Isabel, no interior de São Paulo. Era uma fazenda onde tinha um orfanato. Nesse orfanato, de tempos em tempos, aconteciam algumas sessões de mesa branca, que eram ministradas por pessoas que faziam parte da direção e alguns mantenedores da instituição. Nós como alunos, como internos, éramos obrigados a estar presentes àquelas sessões. Meus primeiros contatos começaram por volta dos meus quatro anos de idade. Aí, depois dos dez anos, eu saí do orfanato, vim para São Paulo e me tornei Católico. Passei a freqüentar assiduamente a Igreja de Dom Bosco, no Bom Retiro e a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, nos Campos Elíseos. Depois eu me mudei para o bairro do Tucuruvi, em São Paulo, onde eu comecei participar das Igrejas de Santa Joana Darc no Jardim França e posteriormente na Igreja Menino Jesus. Nessa Igreja eu conheci um grupo de rapazes, profíctos do catolicismo, que me levaram para congregar o grupo de Filhos de Maria. Ocorre que, com tudo isso, alguma coisa me despertava a curiosidade, pro lado do entendimento... Eu buscava entender alguma coisa da espiritualidade em si. Eu não me contentava apenas com o que era ensinado na Igreja. Alias, eu questionava muitas coisas. Essa questão de céu, inferno, purgatório, e alguns dogmas que deixavam uma interrogação na minha mente e que eu busquei entender através do Espiritismo. Inicialmente comecei freqüentar... Eu devia ter uns doze anos de idade... Uma tenda de Umbanda que ficava na Avenida Água Fria, no mesmo bairro, que se chamava Tenda de Umbanda Caboclo Bororó. Freqüentava como assistente. Depois eu me mudei para Vila Formosa, onde eu comecei a freqüentar as Igrejas de São Benedito da Vitória e de Nossa Senhora do Sagrado Coração. Contudo continuavam aquelas dúvidas e, vez por outra, eu me arvorava entrar numa tenda de Umbanda e como assistente observar. Me colocava mais na posição de observador. Estabelecia um parâmetro entre aquilo que ela ensinado na Igreja Católica e aquilo que eu estava presenciando ali, *in loco*. Participei como assistente também, nu-

Entrevista

ma antiga tenda de Umbanda, ficava no bairro do Canindé, na época em que ainda existiam aquelas lagoas formadas pela vazante do rio Tietê. Ali foi onde eu fiz o primeiro contato com o Pai João de Aruanda, que posteriormente veio a ser um dos integrantes da minha coroa mediúnica. Depois, na Vila Formosa, freqüentando a Igreja eu repentinamente, comecei a ter problemas aparentemente de saúde. Ouvia vozes, via vultos, perdia os sentidos, vivia perturbado, nervoso, enfim, uma série de sintomas que faziam com eu não entendesse o que estava acontecendo. Fui levado ao médico, porque a essa altura eu morava com uma tia. Ela me levou a médico e foram feitos vários exames, porque ele tinha a suspeita que eu fosse epilético. Contudo os exames, tanto de eletroencefalograma, como outros exames especializados, negativaram. Nada de anormal acontecia no meu cérebro, nem no meu campo neurológico. Um belo dia, eu ainda garoto, tinha quinze anos de idade, estava com os colegas e percebi que os sintomas iam começar. Tentei correr para casa mas não deu tempo. A Igreja da Vila Formosa tinha um padre que gostava muito de mim. Fui me aconselhar com ele e ele falou: olha isso aí é falta de você se penitenciar com Cristo. Com certeza são influências negativas. Eu passei a fazer as penitências mas os sintomas não desapareciam. Nesse dia que eu estava com os meus amigos, eu tentei correr para casa e não deu tempo. Caí dentro de uma valeta, porque naquela época a Vila Formosa era um bairro ainda em formação, com ruas de terra, valetas a céu aberto. Quando eu dei por mim, eu estava dentro de casa com uma porção de pessoas ao meu redor e uma senhora já de uma certa idade, com ramos de folhas na mão, uma espanhola, e ela me disse: menino já te disseram que você é médium, que você não tem doença alguma. Tudo que você precisa é se desenvolver. Mediante aquela afirmativa eu como Católico, neguei. Nunca soube e nem quero ser. Ela me aconselhou que eu fosse até a casa que ela dirigia, que por coincidência era um Centro Espírita Kardecista, mas eu me desinteressei. O tempo foi passando, os sintomas se agravando, eu vendo cada vez mais pessoas que eu tinha certeza absoluta que tinham morrido. Apareciam para mim e eu entrava em desespero. Em outros momentos eu perdia a minha consciência e caía em qualquer lugar. Cheguei a cair em plena avenida São João. Um ônibus veio e freou em cima de mim. Só fiquei sabendo disso, depois no pronto socorro, onde volta e meia eu ia parar. Quando eu recobrava a consciência eu estava com soro na veia, oxigênio e todo furado de injeções. Os médicos me aconselhavam a procurar uma psiquiatria. Passado tempo, numa noite de inverno, eu não tinha nenhum programa para fazer porque com quinze anos a gente quer estar com o coleguinhas, com as namoradinhas e tal. Como e não tinha nada para fazer eu decidi dar um pulo no Centro dessa senhora. Chamava-se dona Brígida Gonzales Minati. Lá chegando, era um Centro bem humilde, chão de terra batida, feito de madeira, coberto de uma forma rústica, com zinco. Tinha uma mesa, eu entrei e me sentei num banquinho que ficava do lado externo. Depois que começaram os trabalhos, eu fiquei assustado porque apagaram-se as luzes, ficou apenas um quadro onde aparecia a imagem de Jesus Cristo iluminada. Eu queria sair, mas fui impedido e ali tive que ficar. Durante o transcurso dos trabalhos, novamente vieram aqueles sintomas e eu apaguei. Eu sentia muita falta de ar, era uma coisa horrível, uma falta de ar, um desespero. Depois de acabado aquele transe inesperado, porque eu fui tomado por um espírito, a Entidade que chefiava a mesa me alertou: olha, na verdade quem estava te causando todo esse mal era um amigo seu, que morreu afogado no Rio de Janeiro. Ele descobriu em você os canais pelos quais ele poderia se comunicar, ou seja, o afloramento da minha mediunidade através de um desenvolvimento espontâneo que ocorreu nos meus chakras. É lógico que até então eu não entendia nada disso e me vi assustado, mas ele falou: agora você pode ficar sossegado, porque ele já foi encaminhado. No caso de cisma, a gente sabe, existem aquelas sessões de desobsessão, de doutrina, onde se encaminham espíritos que estão totalmente perdidos, alienados, para os devidos lugares, no plano espiritual, onde eles vão ser aliviados das suas hipotéticas dores e vão receber orientação sobre a sua real vida. Depois disso, a Entidade disse que eu deveria freqüentar um instituição, onde eu me sentisse bem, prá que eu pudesse desenvolver esses dons. Foi lá mesmo a casa escolhida. Comecei a freqüentar como assistente,

Entrevista

não participando da mesa. Naquelas minhas ida a Centro que chamava-se Centro Espírita Chefe Brogotá, ali eu andei folheando alguns livros de Allan Kardec, o Livro dos Espíritos, Livro dos Médiuns, enfim aquela literatura básica, que nos dá o entendimento que é necessário para iniciar nessa senda. Eu comecei a fazer um comparativo entre aquilo que me era ensinado na Igreja Católica e o que eu estava obtendo de conhecimento associados a uma ciência, porque o Espiritismo na verdade é uma ciência. Ali eu obtive respostas lógicas para o que eu buscava já há muito tempo e resolvi me converter a doutrina ou ao Espiritismo. Fui frequentando, um belo dia fui convidado pelo Guia Chefe, o Chefe Brogotá, passei a fazer parte da mesa. Só que Entidades da linhagem kardecista, vinham poucas. Poucas manifestavam-se através do meu dom. Começaram a aparecer Entidades da linha de Umbanda. Pela psicofonia, um belo dia manifestou-se o Caboclo Ubatuba. Entre as suas diretrizes ele afirmou que tinha uma missão a ser cumprida comigo. Não para aquela ocasião é lógico, porque eu ainda era um menino, mas que eu deveria me preparar para no futuro, fundar uma casa onde a gente iria praticar a caridade e difundir os ensinamentos do cristianismo. Foi assim que eu ingressei no espiritismo, onde estou até hoje.

Marco: a gente vê muito nos Terreiros e eu sou contra isso, aquela história assim: olha você tem mediunidade, você tem que se desenvolver, senão sua vida vai para trás. Senão sua vida não vai melhorar. Você está passando por esses problemas porque você não desenvolve sua mediunidade. A minha pergunta é a seguinte: e o nosso livre-arbítrio, não é respeitado pela espiritualidade? O que você acha dessas pressões que os dirigentes fazem nas pessoas, quanto ao desenvolvimento. Será que vale a pena ter uma pessoa a sua corrente por medo de que ela precise desenvolver, caso contrário vai acontecer alguma coisa com ela? Você pode me dar sua opinião sobre isso?

Silvio: na verdade eu não considero isso um sofrimento. Dou para essa situação um outro nome. Chama-se chamamento. É uma forma que os espíritos encontram, de chamar o indivíduo para o cumprimento de uma missão, que todos nós sabemos, já foi acordada antes dele vir encarnar aqui na terra, antes dele nascer. Ele não teria uma outra forma de saber, a não ser que desde o berço, ele já integrasse essa seara de luz de caridade, chamada Umbanda ou Espiritismo, não importa, onde quer que haja mediunidade. Lógico que os espíritos respeitam nosso livre-arbítrio, mas o compromisso tem que ser avisado. Fulano você tem um compromisso e agora chegou o momento. A mediunidade aflora sem que o indivíduo tenha conhecimento. Não é uma coisa assim que... Ah eu não quero, vou passar uma chave na minha mediunidade e ela não vai existir. Chegou um determinado momento, ela vem a tona, e o indivíduo, aí sim que ele vai colocar o livre-arbítrio, na direção que mais lhe interessar. Ele pode muito bem ter seus chakras ativados e não cumprir a caridade, não cumprir o compromisso. Isso, num dos cursos que eu costumo ministrar, na associação espírita que eu dirijo, alias, Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba, que é o Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba, eu costumo dizer que o indivíduo que é alertado a respeito do afloramento do dom mediúnico e não cumpre, ele vai ser como um aluno repetente, que teve a oportunidade de ir a escola mas não procurou aprender nada de útil. Eu acho que é um grande erro o dirigente tentar conquistar mais uma pessoa para a sua corrente mediúnica através do império do terror, ou seja, falando dessa conseqüências drásticas que o indivíduo pode sofrer, por não participar da mediunidade. Eu não acredito nisso não. Eu acho que se a pessoa quiser, ela tem o direito de seguir o compromisso que já foi firmado antes dela nascer. Se ela não quiser, em uma outra ocasião, em outra encarnação ela virá e até que um dia ela vai acabar tendo a consciência, porque mediunidade sem consciência não tem valor algum. E aí ela vai entender dessa necessidade, que é uma forma, é uma oportunidade que é dada, dela se depurar, crescer espiritualmente, auxiliar os seus semelhantes e auxiliar também as suas Entidades, porque os espíritos crescem também com a gente.

Entrevista

Marco: Sandro, Sílvio, só para vocês conhecerem a pessoa que vai estar entrando na sala onde está sendo realizada a entrevista, eu digo que ela é uma irmã que eu vim conhecer a pouco tempo. Ela é do Rio de Janeiro, não da capital, de Araruama, ela é umbandista. Ela esteve aqui na Assema, no dia que fizemos o ritual de casamento. A dendém. Dendém a gente está entrevistando o Sílvio, que é o dirigente da APEU, em São Paulo. Está ele e o Sandro que é filho de santo e filho dele também.

Marco: você já falou que numa das primeiras manifestações de Entidade foi dito a você que futuramente você deveria abrir uma casa de Umbanda. Como você encarou isso? Qual foi sua reação? Como você trabalhou isso, depois dessa revelação?

Silvio: conforme eu disse anteriormente, tudo dependeu dos parâmetros que foram estabelecidos entre os ensinamentos que eu recebi através do catolicismo e do espiritismo. A literatura me ajudou bastante. Foi quando eu fiz a opção. Isso ocorreu em 1962. Comecei a trabalhar, me dedicar e eu tive também... É lógico que devido as manifestações vinculadas a Umbanda eu tive que me afastar das mesas kardecistas, até porque a minha missão já estava direcionada para esse segmento. Então ingressei numa Tenda de Umbanda chamada Tenda de Umbanda Pai Domingos, que era dirigida pelo saudoso Pai Antônio Valentim. Aquela foi uma tenda em que, enquanto ele viveu, funcionou em torno de 50 anos ininterruptamente. Eram trabalhos feitos de terça, quinta e domingo. Foi através dele que eu comecei a receber os ensinamentos, a minha preparação, para um dia poder assumir como líder de uma entidade desse gênero. Fiz parte também, de algumas outras instituições, de alguns outros Terreiros, mas muito mais como um assistente, um expectador, que ia na condição de observador para poder estabelecer um comparativo e separar o joio do trigo. Eu sabia que lá na frente eu deveria fundar o Templo do Caboclo Ubatuba e para isso eu teria que ter alguma coisa para me basear, que servisse como ritual, como a doutrina, como tudo aquilo a que uma casa se prende para poder iniciar as suas atividades. É lógico que depois o próprio mentor da organização vai moldando a casa a sua maneira, da forma como ele gosta. Isso foi em 1962, aí eu fui passando por diversas casas, o Templo do Pai Domingos, com o passar do tempo começou a ter problemas, porque o dirigente ficou doente, não tinha mais quem assumisse e eu fui convidado a tocar a casa, mais eu não tinha condições, porque terça, quinta, domingo, eu na época era bancário e ainda estudava a noite. Tive que me afastar. Em 1981, eu estava fazendo a faculdade de ciências contábeis e tinha aula de segunda a sábado. Foi quando eu resolvi fundar a casa do Caboclo Ubatuba, apoiado por um grupo de familiares, pessoas amigas da gente. Fazia sessões inicialmente aos sábados. Vinha numa correria dana da faculdade, de onde eu saía por volta das cinco e meia da tarde, chegava em casa, jantávamos, não tinha ainda um espaço físico então a gente utilizava a cozinha da minha casa. Ali a gente jantava rapidamente, desocupava a mesa sobre a mesma mesa era colocada uma toalha, ela era posta num canto e ali a gente colocava umas imagens, representando o Congá e foi onde nós tivemos o início nessa nossa missão, que como dirigente, já vem durando 25 anos.

Paulo: Silvio eu gostaria de fazer uma pergunta. É uma curiosidade. A gente está numa época de liberdade religiosa, de muita informação. Como o Terreiros de Umbanda eram tratados nessa época quando você começou? Como era a convivência com a polícia, com as autoridades, e a convivência com as outras religiões?

Silvio: é evidente que já havia uma certa perseguição e a discriminação era imperante. Nós praticávamos a Umbanda, mas com aquele receio, porque não era questão de um segmento. Como a gente vê hoje tem um ou outro segmento que se preocupa em estar criticando aquilo que a gente faz, embora não conheça seus fundamentos. Era uma questão social. Realmente a socie-

Entrevista

dade abominava, talvez por influência da Igreja Católica, que como eu disse no começo, eu era instruído a rejeitar essa doutrina porque me era dito que se tratava de um segmento diabólico. Inclusive, meu filho me lembrou. Quando eu era menino, eu cheguei a jogar pedras num telhado de um Terreiro, porque eu era instruído que aquilo ali era o demônio. Então na minha mente de garoto eu queria apedrejar o demônio. Para você ver como é que são as coisas. E depois... Por isso que não se pode dizer: dessa água não beberei. Hoje, graças a Deus, aí já se passaram 44 anos, que eu faço parte dessa missão, e espero só deixá-la o dia que Deus fizer o chamamento. Que vá para o plano espiritual e dê continuidade lá, porque estou muito feliz. Mas naquela época, era muito complicado. Praticar a Umbanda tinha que ser uma coisa feita na surdina, escondidinho, com um grupo de pessoas confiáveis integrando a corrente de médiuns ou participando de uma concentração particular. Nós até para irmos a um Centro ou um Templo de Umbanda, na hora de entrar, tínhamos que olhar para os lados para ver se não tinha algum conhecido ou alguém da polícia, que pudesse nos agredir, porque havia muito disso. Pessoas que entravam no Centro e eram retirados de lá a cacetadas, iam presas. A polícia perseguia muito os Terreiros. Os clientes nem tanto, mas era uma questão de ordem pública. Era considerada como se fosse uma contravenção, você praticar a sua religiosidade.

Marco: quais são as Entidades que fazem parte da sua coroa, que te assistem e te ajudam a levar esse trabalho adiante?

Silvio: a primeira Entidade de Umbanda, que se manifestou através da psicofonia, pelo meu dom de incorporação, chama-se Caboclo... Na verdade o nome dele é Jumbantam, mas na ocasião entenderam Zumbantam e até hoje nós o chamamos de Zumbantam. É um Caboclo que trabalha na vibratória de Oxalá. Posteriormente veio o Caboclo Ubatuba que, esse sim é o que eu tinha o compromisso com ele, de fundar a casa. Na vibratória de Oxosse trabalho com o Caboclo Aracaia e com o Caboclo Águia Branca. Na linha de Ogum, com Ogum Carajás, que também é um índio. Trabalho na Linha de Yorimá, Pretos-Velhos, com Pai João de Aruanda, como eu falei, que depois veio a integrar minha coroa. E o Pai Matias. Entre os Erês, manifesta-se o Joãozinho da Praia. Trabalho com o Boiadeiro da Jurema e um Boiadeiro sertanejo chamado Juvêncio. Trabalho com Baiano Severino. Com Xangô das Sete Quedas da Cachoeira, que por sinal foi uma Entidade que me acompanhou diretamente aí do Estado do Paraná. Numa ocasião que eu fui visitar Vila Velha e passando ali pelo Rio do Papagaios, resolvi... Alguma força me induziu a entrar naquele rio. Eu deparei com uma cachoeira onde eu fiz uma lavagem de cabeça. Quando eu retornei para São Paulo, essa Entidade manifestou e disse que foi ali que ela decidiu fazer parte dessa Legião que se manifesta através desse dom que Deus me permitiu ter. Na esquerda trabalho com o Exú das Sete Portas, é um Exú de Lei que, por curiosidade, não bebe, não fuma, não admite matança, só pratica a caridade. Trabalho também com o Exú Corcunda, esse muito raramente, ele é uma espécie de auxiliar do Exú das Sete Portas. É o guardião da casa onde eu lidero.

Marco: Silvio, você citou no começo, a Umbanda branca. Você usa essa denominação da sua casa? É essa que denominação que tem a Umbanda que você pratica? Se é, porque você usa essa denominação?

Silvio: nós adotamos essa nomenclatura, mas o intuito não é diferenciar a Umbanda de nada. É apenas para mostrar que é uma Umbanda onde existe algumas práticas que são diferenciadas. O fundamento, a busca, o objetivo é o mesmo, em qualquer Terreiro. A única coisa que é mais marcante é nós lá não adotamos o uso de fumo, de bebida, não se trabalha com despachos, não se trabalha com matança, mas de forma alguma, jamais. Isso é uma coisa que nós sempre abominamos. Mas isso não quer dizer que nós somos os donos da verdade, pelo contrário, ainda

Entrevista

temos muito que aprender. Cada um tem a sua estrada para seguir. No começo nós também praticávamos tudo isso, menos a matança. Matança não. Porque era a escola que eu tinha tido. Como eu falei, que eu participei de vários Centros, como espectador, onde eu procurava separar o joio do trigo. Aquilo que eu achava que não tinha nada demais eu adotava. Entretanto, o próprio Caboclo Ubatuba, depois que nós deixamos o âmbito da cozinha da nossa casa e que foi construído o prédio onde até hoje funciona a APEU, depois de fundamentada aquela casa o Caboclo falou: agora aqui é a minha casa, lá era a casa do meu aparelho ou do meu cavalo. Aqui é a minha casa, na minha casa, as regras serão essas. Ele estabeleceu as regras. Assim vem sendo e nunca houve uma contestação de Entidade nenhuma. Quantas e quantas Entidades que tinham o hábito de fumar em outros Terreiros, manifestavam ali e entendiam perfeitamente, não contestavam, não criavam nenhuma espécie de problema. Até porque esse é um subterfúgio que não impede a Entidade de praticar a caridade.

Marco: gostaria de saber sua opinião sobre as federações que existem por aí? A sua casa é federada?

Silvio: no começo a casa foi federada. Foi associada a Federação Umbandista do Estado de São Paulo, que era então presidida pelo saudoso Alfredo Costa Moura. Era uma casa co-irmã da Federação Espírita do Estado de São Paulo. O que despertou a atenção, para esse vínculo a federação foi a seriedade com ela era conduzida. Inclusive eu mesmo, para poder receber a autorização, aquele certificado que toda federação dá, eu fui obrigado a passar por um exame criterioso. Dezesseis dirigentes videntes que compunham o corpo examinador da federação, fizeram uma entrevista comigo, depois com as minhas Entidades. Elas tiveram que conversar com eles. Inclusive havia um que era autoconhecedor do idioma Yorubá, e conversou em Yorubá com o Preto-velho Pai João. Com os Caboclos e Tupi-guarani. Inclusive no Nhangatú, que é o Tupi antigo. Depois do falecimento do Seu Moura, a federação passou para outras mãos. Até a própria razão social foi modificada. Deixou de ser Federação de Umbanda do Estado de São Paulo e passou a se chamar Federação de Umbanda e Candomblé, porque aí eles já estavam mais interessados mesmo em auferir lucro. Qualquer tipo de Terreiro que chegasse e quisesse se filiar, eles aceitavam. Já não existia mais esse exame para ver a proficiência do indivíduo que queria assumir a liderança de uma casa. O interesse ficou mais voltado mesmo, para a parte material. Com isso eu me desgostei. Até na época do Seu Moura, eu cheguei, como convidado a fazer parte do conselho superior da federação. Depois, mediante a todos esses contratempos, eu acabei desvinculando a instituição. Convoquei uma assembléia de sócios, como presidente administrativo e fundador. A assembléia achou por bem, que deveríamos redigir uma nova carta estatutária. Assim foi feito, publicado no diário oficial e a casa se libertou desse vínculo federativo e até hoje a gente anda com as nossas próprias pernas.

Marco: como se dá a entrada de um novo integrante na sua corrente mediúnica? Quais são os requisitos? Como é feito esse ingresso, essa aceitação de um novo integrante?

Silvio: Marco, antes de qualquer outra medida, o indivíduo tem que passar pelo crivo do mentor da casa, o Caboclo Ubatuba. Ele é que vai avaliar o grau de mediunidade e o tipo de mediunidade. Porque existe uma confusão muito grande de dirigentes que querem simplesmente ver a sua gira cheia de elementos e não tem aquela avaliação. Qual é o tipo de mediunidade? O indivíduo fica ali as vezes, um tempão, as vezes anos sendo tratado como médium de incorporação, quando o dom dele é um dom intuitivo ou um dom de vidência ou de qualquer outra manifestação. Então para evitar essas coisas o Caboclo é que faz essa avaliação, não eu enquanto dirigente. Existe um prazo de adaptação onde o indivíduo tem que freqüentar como assistente, para que ele se familiarize com o ritual da casa, com as pessoas que integram a casa, de tal forma

Entrevista

que no momento em que ele for aceito dentro da engira ele já vá se sentir à vontade. Porque é terrível a pessoa estar dentro de uma engira e não conhecer ninguém. Não sabe nem o nome da pessoa que está ao seu lado. É uma situação que constrange. O tempo gira em torno de alguns meses. Depende do grau mediúnico de cada indivíduo. Se é uma pessoa que já tem um certo grau de desenvolvimento, já foi por exemplo alguém que veio de uma casa que fechou ou que ele mudou, não tem mais como freqüentar, então a gente tem que estabelecer esses critérios. Quando são médiuns totalmente leigos que não conhecem nada, esses tem que ficar um pouco mais. É assim que a gente faz. E com tudo isso, ainda existem os contratempos. Isso é normal em qualquer Terreiro de Umbanda, quem dizer que não, não está sendo muito correto na afirmação.

Marco: a gente sabe que onde tem mais de duas pessoas juntas a possibilidade de um conflito de idéias e de interesses é real. Principalmente, aumenta esse risco quanto mais estão convivendo juntas porque são pensamentos e cabeças diferentes. Gostaria que você falasse para a gente de como são conduzidos esses conflitos, quando eles ocorrem. Qual é a orientação que a casa tem para esse conflitos?

Silvio: normalmente os conflitos se atém mais a questões não individuais, mas ligadas mesmo a liturgia, a própria mediunidade, e a falta de entendimento e de alcance de alguns. Muito raramente, no caso da casa que eu dirijo, muito raramente acontece por questões de inveja, que é o que a gente mais vê proliferar. Não é tanto isso, mas existe. Não vou dizer que não existe porque eu estaria sendo mentiroso e arrogante. Algumas vezes um médium ele tem uma determinada reação, porque ainda não tomou conhecimento da verdade, da sua própria graduação mediúnica, do tempo que cada um tem para frutificar a sua mediunidade. Alguns tem uma facilidade maior, se desenvolvem muito mais rapidamente, outros demoram um pouco mais. Além de ter a orientação e as determinações dos senhores do Carma, que são aqueles que comandam esses dons, ainda tem a questão da dedicação. O indivíduo é como um aluno numa escola. O aluno que se empenha mais tira as melhores notas, conseqüentemente não é reprovado e segue adiante. Aquele que não faz as lições de casa, vai ficando. Chegar as vias de fato nunca aconteceu na minha casa, mas alguma coisa sempre acontece. Não entendi isso, não entendi aquilo. Porque o guia tal não se manifestou? Será que eu devo obrigação? Essas coisas assim que fazem parte do dia-a-dia de qualquer Terreiro. Nós para resolvermos questões que tendem para o lado pessoal sempre chamamos os médiuns que não coincide com o dia de sessão, dia de trabalhos e ali temos uma conversa franca, muito aberta, muito madura e graças a Deus o consenso sempre tem saído vencedor.

Marco: existe um regimento interno na sua casa? Um regulamento, um livro de regras? Existe alguma coisa nesse sentido na APEU?

Silvio: isso é imprescindível. Não existe instituição, seja ela jurídica ou de que espécie for que não se pautem num regulamento. Nós aqui no nosso país temos que obedecer a carta magna. Todos segmentos militares tem seus regulamentos. Um time de futebol tem seu regulamento. Uma instituição religiosa também haveria de ter, principalmente porque nós não temos um órgão centralizador e eu acho até que seja impossível que isso venha a acontecer, devido a divergência e a diversificação de entendimento de alguns líderes e também de algumas Entidades. Tem templos que são dirigidos por Caboclos de Oxosse, outro é por um Preto-velho, outro é por um Baiano. Não tem como todos eles se nivelarem. Por falta desse órgão centralizador e dessa diretriz única, como acontece em outras religiões, a exemplo do catolicismo que tem um poder central que é o Papa. Nós temos que ter um regulamento. Esse regulamento eu faço questão que seja seguido a risca. Como eu ex-auditor eu tenho aquele hábito de querer que as coisas sejam to-

Entrevista

das normatizadas e seguidas para que saia a contento.

Marco: dentro desse contexto, de ter um regulamento, qual a sua opinião sobre a conduta de um médium? Como você acha que o médium deve se comportar tanto fora quanto dentro do Terreiro? Afinal ele vai ser umbandista 24 horas por dia, não apenas aquelas 4 horas, 5 horas que ele passa dentro do Terreiro. Qual deve ser, não como regra, mas como orientação a conduta desse médium?

Silvio: antes de mais nada o médium tem que se assumir como um cristão. Como cristão ele deve seguir os ensinamentos do cristianismo. Onde sua máxima diz respeito ao amor ao próximo. Portanto ele deve ter sempre em mente que ele veio a terra para servir o seu próximo. Não apenas para servir a si próprio. Como você disse o médium deve ser médium 24 horas por dia. Ser médium 24 horas por dia, nós não podemos associar com ser fanático. Existe uma grande distância entre ter consciência do seu dever e agir por uma fé cega, por uma fé induzida. Nós ali procuramos conscientizar o indivíduo, levá-lo a estabelecer uma reforma íntima, que fica a critério do seu livre-arbítrio. A gente não vai ficar diuturnamente, cuidando de espaços de cada um. São dados os ensinamentos e procuramos despertar essa conscientização. Cada um deve procurar seguir o caminho da bondade, do amor, da caridade e do bem servir.

Marco: existem trabalhos exclusivos para desenvolvimento do médiums na APEU?

Silvio: já houve no passado, quando a gente tinha um grupo, até razoável, de pessoas que integravam as correntes mediúnicas, mas hoje como eu limitei a quantidade de pessoas no grupo, até porque as dimensões físicas da nossa casa não colaboram nesse sentido, não tem sido feitas sessões específicas para desenvolvimento. Isso ocorre durante o próprio trabalho regular. Enquanto algumas Entidades atendem ao público, nos passes e nas consultas, outras estão ali cuidando de alguns médiums que estão em desenvolvimento, e fazendo com que a coisa aconteça de uma forma suave, sem nenhuma espécie de obrigação mais forçada, porque o importante é que o indivíduo saiba se dar para a mediunidade. Não adianta a gente ficar... Ah, eu vou te desenvolver, vou fazer isso e aquilo. Quem tem que procurar desenvolver, inicialmente, é o próprio médium. Se ele não estiver a fim, nada disso vai acontecer. Então, a gente não tem mais um dia específico, até porque, além dos trabalhos espirituais, a gente tem outras preocupações, eu dou cursos no Terreiro, eu também escrevo livros umbandistas, assim como meu filho, e a gente tem outras ocupações. Mas até aqui, tá dando tudo certinho.

Paulo: eu acho que estudar é imprescindível. A teoria tem que andar junto com a prática. Durante meu aprendizado, houve um período onde li muitos livros kardecistas, eu tive a oportunidade de fazer um COEM, dentro de um grupo de Umbanda. O material que foi usado, que serviu como referência neste curso foi o material kardecista. Foi muito bom porque a gente seguia aquele roteiro e depois fazia uma analogia, fazia uma associação com a Umbanda e com o que era praticado dentro daquilo que o grupo entendia como adequado. Gostaria de ouvir a sua opinião, sobre a Umbanda se utilizar de algumas outras informações. Beber em algumas outras fontes como eu já disse numa outra entrevista. Como foi esse caso.

Silvio: aqui no nosso caso, nós usamos como base, principalmente para o entendimento do fator mediúnico, o ensino básico kardecista. Principalmente as questões ligadas ao estilo mediúnico. O médium deve conhecer. Eu tenho visto nesses 44 anos de jornada através da Umbanda que, são poucos os dirigentes que se preocupam com o estabelecimento da mediunidade onde existe uma vibração mais forte e que deve ser explorada pelo médium. Tudo isso o kardecismo nos ensina. É lógico que nós não temos que fazer da Umbanda, um Centro kardecista. Umban-

Entrevista

da é Umbanda, kardecismo é kardecismo e outro segmento é outro segmento. Mas existe uma coisa comum entre os dois que é mediunidade, que está presente na Umbanda, que está presente no Catimbó, está presente no Candomblé, no kardecismo, enfim, em n segmentos. Nós não podemos desprezar esse ensino básico que o kardecismo nos oferece. Agora, as questões ligadas a Umbanda propriamente dita, por isso que eu separo. Eu ensino, mas de forma separada. Para isso eu tenho um curso que eu leciono, que é o curso de iniciação e aperfeiçoamento mediúnico, com duração de um ano. Posteriormente, para aqueles que já fizeram esse primeiro curso, tem curso básico de Umbanda, níveis 1 e 2, onde o indivíduo vai se ater mais ao conhecimento das coisas que fazem parte, que são inerentes da Umbanda, ou seja: rituais, obrigações, conhecimento de Linhas, Entidades, uma gama que é infundável. Mas, te aquele conhecimento que serve de início, de primeiro passo, para que todos nós possamos dar continuidade nessa senda, de busca de entendimento.

Marco: os cursos que você ministra são cursos exclusivos para as pessoas da sua casa ou são abertos ao público?

Silvio: os cursos que são oferecidos pela APEU, além de serem inteiramente gratuitos, alias tudo na minha instituição é gratuito, nós não vivemos da Umbanda, mas vivemos para a Umbanda, para sobreviver a gente tem outras atividades. Os cursos são gratuitos e franqueados a quaisquer pessoas, inclusive neste curso que eu estou lecionando agora, existem pessoas que fazem parte de outra instituição, inclusive o próprio dirigente. Já tenho lecionado para vários dirigentes de outras casas que tem pouco conhecimento ou que não tiveram a oportunidade que a gente teve. Então a gente vai passando, sem nenhum constrangimento. Eu costumo falar que a Umbanda é um funil, onde a gente entra pela boca mais estreita e quanto mais se aprofunda, mais se amplia o conhecimento que se tem a obter. Todos nós nesse curso, acabamos aprendendo uns com os outros. Eu até gosto bastante quando o aluno é participativo, quando ele interage e coloca situações, que a gente tem que buscar respostas. Porque também, tenho a oportunidade de aprender um pouquinho mais.

Regina (dendém): boa noite Silvio muito prazer, boa noite Marco, Paulo. Você fechou o número de pessoa da corrente. A gente sabe que nós não escolhemos nada. Quem escolhe a casa para onde nós vamos são nossos Guias e os Guias da casa escolhem quem vai entrar. E se for detectado isso, aí se abre o espaço? A pessoa começa os cursos, começa a freqüentar a casa como consulente e tem chance de participar dessa corrente? Ou só se houver vaga vamos dizer assim?

Silvio: Regina você é de Araruama e eu sou do Rio de Janeiro mesmo, nascido na Lapa. Só que eu fui criado aqui em São Paulo, onde estou há muitos anos, mas tenho meus familiares, então vez por outra eu dou um pulinho pelo nosso estado. Acho que o que aconteceu foi que você não entendeu bem a minha colocação. Nós não fechamos, não impedimos que ninguém faça parte. É que hoje a gente tem mais critérios. É diferente. Se os Orixás me encaminharem um determinado número de pessoas que devem fazer parte, como o espaço físico é pequeno, nós temos outros dias, podemos estabelecer sessões em outros dias. Já aconteceu. É que nosso espaço é pequeno mesmo. Além disso nós não estamos preocupados com quantidade, a gente tem que ser mais voltado para a qualidade. Você há de concordar comigo. Porque eu tenho visto muitos Terreiros por aí onde existem centenas de pessoas numa engira, mas que quando você firma a vidência, você vê poucas pessoas realmente manifestadas. Existe o império do animismo. Para evitar esse tipo de coisa a gente está tendo mais cuidado com o ingresso de pessoas na nossa engira. Não que nós fechamos. Não fechamos. Quando as pessoas vêm, o grau de exigência da casa, muitos acabam indo para outros Terreiros onde não tem tanto critério assim. Mas se a

Entrevista

peessoas aceitar as nossas condições... Eu sou bastante exigente. Eu sempre falo: pessoal, eu estou a 44 anos nessa senda, não estou aqui para brincar de Umbanda, eu já tenho quase 60 anos e acho que já passei dessa fase de viver da utopia. A gente tem que viver da realidade e a realidade umbandista exige dedicação, exige renúncia que é a coisa mais difícil de se conseguir. Exige que o indivíduo se dispa do orgulho, da vaidade, que também são males que ficam arraigados aos nossos espíritos. Tudo isso vai redundar em obstáculos para o nosso bom desenvolvimento. Até para que as pessoas comparecem a casa, possam ser agraciadas com atendimento e com resultados positivos.

Marco: já que nós estamos falando sobre cursos ministrados eu gostaria da sua opinião sobre uma coisa. Eu recebo periodicamente um jornal que é editado aí em São Paulo, que trata sobre Umbanda. Eu me assusto cada vez mais porque hoje já são três páginas inteiras do jornal oferecendo cursos. O que me assusta é que existem umbandistas ensinando jogar búzios. Cheguei ao cúmulo de ver um curso de benzimento. O que é pior, curso para formação de pai de santo, de sacerdote de Terreiro. Eu gostaria da sua opinião sobre isso porque muitas vezes eu questiono essas coisas nas listas da quais eu participo. O Sandro também participa de algumas e em algumas conversas. As vezes eu tenho a impressão que eu estou fora da realidade, porque as pessoas defendem isso abertamente.

Silvio: eu converso muito com meu filho que é Ogã Alabê da minha casa. Você tem bastante contato com ele e sabe a forma como ele pensa, bastante semelhante a minha. Eu acho que tudo isso é um modismo, alias um oportunismo. Como eu disse, comigo ocorreu a declaração de que eu teria uma missão a cumprir, eu era ainda um menino. Quem me colocou nesse caminho foram os Orixás, foi a minha Entidade que até hoje está ao meu lado. Eu não frequentei nenhum curso. Eu busquei conhecimento por mim mesmo. Não foi através de curso. Eu acho que nada disso é válido. Ensinar a jogar tarô, fazer leitura de runas, formar pai de santo, formar ogãs, nada disso, no meu modo de ver, muito particular, tem valia. Eu acho que as pessoas, tem que desenvolver os seus dons, por ordem do plano espiritual, não por ordem de uma vaidade, de uma satisfação interior. Além disso existe a maior chaga de todas, que é o dinheiro. Estão atrás do dinheiro e não de formar esse ou aquele. Formar magos, como eu tenho visto aí. Uma quantidade imensa de magos. Nunca vi tanto mago na minha vida. Eu fico abismado e tem hora que eu falo meu Deus, será que eu fora do contexto da Umbanda. Não é possível que isso seja chamado de Umbanda. Eu não classifico nenhum desses cursos como uma ramificação da Umbanda. Classifico como se fosse uma casa comercial. Porque o ensino tem que ser uma coisa passada de graça. Daí de graça o que de graça recebeste. Deus me deu a oportunidade de aprender, então eu passo esse aprendizado a frente sem cobrar nada. A pessoa ficar vivendo disso. Eu concordo contigo, acho que se você está fora do contexto eu também estou. Estou tentando entender que Umbanda é essa. Se é que a gente pode chamar de Umbanda. As pessoas não tem preparo, não tem tempo hábil. Aquele meu dirigente que eu disse tocou a casa por 50 anos seguidos, não era uma pessoa de grau cultural elevado, ele tinha o antigo curso primário, mas tinha um conhecimento espetacular da espiritualidade. Eu aprendi com ele que a gente tem que ensinar por amor a Cristo, por amor a caridade, por amor a Deus e por amor nós mesmos. Não fazer disso um meio de subsistência. Eu também aprendi com ele que ciclo de formação de um Pai de Santo ou Dirigente, não importa a nomenclatura, ele só se fecha pós 21 anos de atividade seqüentes, da prática mediúnica.

Sandro: boa noite Marco, boa noite Paulo, boa noite Dendém. Como eu sempre falo nas listas: parece curso profissionalizante. Eu escrevi aqui (no chat no paltalk) e o Paulo deu risada. O que mais preocupa não é a pessoa ir fazer o curso. Ninguém vai fazer o curso porque quer aprender. Vou fazer um curso de magia porque eu quero aprender a trabalhar com magia. Não. Ele vai fa-

Entrevista

zer um curso porque ele quer se formar e daqui a três meses ele monta a escola dele. Aí vai mais dez alunos que também não vão lá para depois praticar magia. Também para montar escolinha. Daqui a pouco está igual a escola de computação. Basta ter o diploma. O que a turma quer é o diploma, não querem nem usar aquilo que eles foram aprender.

Silvio: nós, participando de um congresso umbandista de aconteceu aqui em São Paulo, no ano passado, tivemos a infelicidade de ouvir um palestrante dizendo que tudo tem que ser cobrado porque nós vamos ceder a nossa matéria para uma determinada Entidade. A Entidade não cobra uma oferenda, então o médium também tem o direito de cobrar. Eu fiquei repugnado com aquela afirmativa e combato. Eu digo para o meu filho: a gente abre jornais de Umbanda e só tem anúncios de escolas oferecendo cursos. Isso é muito perigoso para nossa religião. Até estão tentando deturpar as diretrizes da Umbanda, criando Orixás que nunca existiram. São invenciones. Cada um inventa a sua própria religião e se esconde atrás do nome da Umbanda. É isso que está acontecendo. E nós que somos umbandistas autênticos, que lutamos pela bandeira branca de Oxalá, temos que estar atentos a isso e não permitir que as nossas casas sejam contaminadas por pessoas que venham com essas idéias já concebidas ou induzidas por esses esportalhões.

Marco: como foi a ida do seu filho para a Umbanda? Foi por uma opção sua ou você deixou ele a vontade para seguir o caminho que quisesse? Se o Sandro quiser responder também fique a vontade. Gostaria da resposta dos dois.

Silvio: na verdade não é só o Sandro que participa. O Sidney, meu filho caçula, alias eu tenho ele dois só, também, ele toca atabaque. O Sandro é o Alabê, é o encarregado dos instrumentos, da parte instrumental da casa. Isso é uma reunião programada pelo plano espiritual porque a minha esposa também já era médium quando eu a conheci. Nós já estamos casados a 39 anos e quando eu comecei namorá-la ela tinha 12 e eu tinha 15, estava no começo da minha mediunidade e ela já era médium, já trabalhava com a Mãe Maria. O meu falecido sogro foi dirigente de Umbanda. A minha sogra até hoje participa do Terreiro onde eu dirijo, está com 82 anos, é uma médium vidente espetacular e também tem algumas Entidades na sua vibratória. O grupo familiar foi reunido pelo plano espiritual, talvez até em função desse compromisso que eu já tinha, embora na ocasião eu não soubesse, esperei 19 anos para poder dar início como comandante de uma casa. O Sandro nasceu dentro da Umbanda. E mais, nasceu devido a Umbanda, porque se não fosse esse Preto-velho que te falei, Pai Sete Quedas da Cachoeira que me acompanhou do Rio dos Papagaios, eu não teria o Sandro e o Sidney porque antes de ambos nascerem eu e minha esposa passamos por um sofrimento muito intenso quando geramos três filhos que nasceram vivos e depois vieram a falecer. Nós continuávamos sem nenhum até que a Entidade o Xangô das Sete Quedas da Cachoeira que trabalha na falange de Quenguelê se manifestou em mim depois de eu ter ido aí ao Rio dos Papagaios, no Paraná, ele é que falou para a minha esposa que eu tinha um problema que estava afetando as crianças e que ele iria me encaminhar para um médico que iria resolver essa situação. Este médico iria dizer o que eu tinha porque os outros que eu tinha passado não tiveram a competência. E aconteceu tudo exatamente como ele orientou. E graças a Deus hoje eu estou aqui com dois filhos maravilhosos, o Sandro é biólogo, o Sidney é um administrador de empresas. Pessoas bem encaminhadas, meninos sem vícios, hoje casados, já me deram netos, e que continuam firmes ali na sua missão de servir a Umbanda dentro da mediunidade específica que lhes foi outorgada pelo plano espiritual, que é a mediunidade musicista. Aí entra aquela questão que eu falei: não é porque o indivíduo entrou para uma corrente que ele vai ser um médium de incorporação.

Sandro: eu completei agora este ano, graças a Deus, 21 anos que eu estou dentro da casa do

Entrevista

Caboclo Ubatuba. Tenho 32 anos de vida e 21 dentro da engira sempre tocando atabaque. Eu só tenho a agradecer aos Orixás e a Umbanda.

Silvio: o ingresso dele é uma coisa inata. É hereditário. Não forçamos, foi por opção dele. O meu outro filho também. Eu sempre tive em mente o seguinte: cada um tem que seguir a estrada na qual melhor se sente. O Caboclo Ubatuba diz a respeito dessa questão, um dia perguntaram para ele porque existe tantas religiões. Ele sabiamente respondeu que se todo mundo andar na mesma estrada, chega o momento que ninguém consegue dar um passo de tão congestionado que fica. Para se chegar a Deus nós temos várias opções, vários caminhos, o importante é que sejam caminhos do bem, caminho onde nos mostram como segui-lo de forma a alcançarmos a luz.

Sandro: eu estava lembrando como foi que eu iniciei. Eu ainda pequenininho ficava na assistência batendo em cima do banco enquanto o Ogã batia o atabaque. As vezes faltava o Ogã da casa. Eu nunca esqueço uma vez que não tinha nenhum Ogã e era uma gira de Baiano. Aí o Severino incorporado no meu pai perguntou se tinha alguém que soubesse tocar. Todos falaram o Sandro. Eu devia ter uns 9 anos de idade. Aí me colocaram no atabaque, ele preparou minha mão ali na hora. Colocaram um banquinho para eu ficar e cima porque eu não alcançava o atabaque e ele pediu para eu tocar um barravento, quase morri aquela noite, mas deu tudo certo. Com isso a turma perguntava: o Sandro não vai entrar. Eu ficava ali na assistência batucando, até que um dia cheguei para minha mãe e disse: mãe quero entrar prá gira, quero entrar hoje, seu Ubatuba falou que eu posso entrar, que eu tenho missão, quero entrar hoje. Ela arrumou rapidinho uma roupa branca para mim. Meu pai nem sabia de nada. Quando ele começou a sessão eu fiquei lá em casa assistindo televisão. Fui para lá no meio do trabalho, seu Ubatuba incorporado veio, me cruzou, me preparou como Ogã e quando seu Ubatuba subiu, meu pai olhou para o atabaque de falou: o que você está fazendo aqui dentro. E de lá eu nunca mais saí e pretendo nunca mais sair.

Silvio: O Sandro mencionou uma coisa importante. Você perguntou a respeito do ingresso de médiuns na engira. Existe esse ritual, esse cruzamento na Lei de Pemba, onde o Caboclo com a Pemba, ele firma alguns sinais em chakras principais do indivíduo, aí sim, depois disso é que é estabelecido o vínculo da pessoa com a casa e com todo o grupo mediúnico. É como se fosse um indivíduo aceito numa nova família.

Caroline (a filha do Marco - falou um pouco): oi Paulo, oi Silvio. Tá tudo bem Paulo? A Nelma tá boa Paulo?

Marco: a preocupação dela é se a Nelma está boa. Silvio eu trouxe ela aqui para vocês conhecerem. Essa é minha pequena, tem três anos. Vou te fazer uma pergunta porque a gente tem conversado com as pessoas e às vezes algumas pessoas tem uma certa resistência a crianças dentro do Terreiro. É claro que a criança não vai participar de tudo, principalmente alguns trabalhos que são feitos, mas eu sã consciência não vejo problema em criança estar no Terreiro, tanto que a minha tem três anos e participa ativamente do Terreiro. Você falou Sandro que você tinha 9 anos. Eu tenho um menino que é titular no atabaque e tem 11 anos. Ontem para minha surpresa, o nosso atabaqueiro principal não estava muito bem e em alguns momento ele tocou sozinho. Eu tenho duas meninas de 11 anos, que os pais participam da corrente. Elas tinham muita vontade de participar, então hoje elas ajudam a cambonear, muitas vezes com uma dedicação que a gente não vê em alguns adultos. E tem a minha de três anos que está lá dentro o tempo todo. A gente já detectou que em alguns momentos ela está mediunizada, não incorporada, mas com uma energia. Claro que a gente tem todo um cuidado e as Entidades tem todo um

Entrevista

cuidado com isso, pela questão da idade. Ela vai no Terreiro desde os vinte dias. A Fátima minha esposa está aqui do lado e me lembrou que a Carol vai para o Terreiro desde a sua concepção porque durante a gravidez a Fátima trabalhou os nove meses sem faltar um trabalho. Inclusive quatro dias antes da Carol nascer ela estava na gira e chegou inclusive a trabalhar com o Seu Veludo que é o guardião que trabalha com ela, claro que poupada de muita coisa pelas próprias entidades, mas trabalhou normalmente. Ela nasceu dentro do Terreiro então para ela é um prazer enorme chegar o sábado e ela saber que é o dia de ela ir para o Terreiro. Tivemos que fazer a roupa dela. Eu gostaria da sua opinião sobre isso, até porque se a gente não tiver criança no Terreiro, qual vai ser o nosso futuro?

Silvio: bendito o Terreiro que tem crianças participando. Representa a pureza, a inocência, o recomeço. A criança é um espírito que está chegando para uma nova odisséia de conhecimentos, provações. Para uma depuração, que faz parte do contexto natural de todos os espíritos, seres da criação divina. O próprio Cristo nos ensinou. Você que eu sempre estou citando ensinamentos do nosso mestre maior, o grande Pai Oxalá. Ele nos ensinou: deixai vir a mim as crianças. Porque a Umbanda não vai deixar chegar a ela as criancinhas. Essa força que está muito mais próxima do mundo espiritual, pelo fato de ter chegado recentemente aqui neste planeta de provações e expiações, que pode ser vir de ponte de ligação entre nós adultos ditos conhecedores da verdade, mas que na realidade ainda desconhecemos, pode servir de ponte desse contato entre nós adultos e esse mundo da espiritualidade, mundo abençoado. O Caboclo Ubatuba sempre diz que a força maior num Terreiro está justamente neste ser inocente porque ainda não se envolveu com esses vícios que nós carregamos: a inveja, o orgulho, a prepotência, a vaidade. Todas essas falhas que fazem parte da nossa existência e que nós temos que procurar corrigir. A criança é a pureza. Ele sempre diz: a criança dentro da engira significa benção. Na Revista Espiritual de Umbanda, você vai ver que tem uma festa em homenagem a Cabocla Jurema, que nós fazemos aqui todos os anos, no sábado de aleluia, porque coincide coma ressurreição do Cristo. A Cabocla Jurema a gente sabe que representa o cuidado com aquilo que está nascendo. Nas tribos as Caboclas é que cuidavam dos curumins, das criancinhas. A minha neta lasmin com apenas dois aninhos fez questão que colocasse uma sainha branca e uma camisetinha verde para ela participar dessa engira. Foi a coisa mais linda. Como você disse, ela pela sua própria vontade criou uma egrégora de fé imensa dentro da engira e todo mundo se espelhou naquela conduta. Coisa linda. Parabéns o Terreiro que tem criança, que abre as suas portas para essa nova vida, para esse espírito recém chegado. Talvez seja nele, amanhã, estará a nossa salvação. Temos que abrir as portas e recebê-los. Aliás isso é uma ordem do próprio Pai Oxalá.

Marco: Silvio me fala um pouco de como você vê esses tão propagados segredos de Umbanda. Você acha que a Umbanda tem tanto segredo assim?

Silvio: depende do ponto de vista. O que é chamado de segredo? Existem alguns fundamentos que a gente entende que devem ser revelados para aqueles que tem um grau maior de conhecimento, de tempo de dedicação. Não adianta você ensinar para um neófito certos rituais, certas obrigações e certos caminhos que ele deve seguir porque ele não vai estar preparado. Se for isso o segredo eu concordo que exista. São segredos que são revelados cada um a seu tempo. Porque assim é na nossa própria vida. Você não vai como professor, ensinar uma criancinha que entrou ontem na escola, está mal e mal aprendendo o aeio, você não vai ensiná-la a fazer uma equação do segundo grau. Ela vai ter que se preparar até chegar naquele ponto de receber esse ensinamento. Isso sim, para alguns, enquanto não está autorizado, são tratados de segredos. Agora outras coisas que, ao invés da gente chamar de segredos, podemos chamar de mistérios. Muitos são mistérios, misteriosos, porque são criações da mente das pessoas. Tem gente que não sabe responder a determinada questão, então como evasiva ele diz, isto é segredo, não

Entrevista

pode ser revelado. Isso é muito comum, não só na Umbanda, mas em outros segmentos religiosos a gente também presencia as pessoas saindo pela tangente através dessas afirmativas.

Marco: eu escrevi um artigo e eu falo isso. O tal de segredo é uma desculpa ou porque não sabe ou porque não quer revelar e quer manter o poder. Sendo detentor de algum segredo, ele tem sempre alguém atrás dele.

Marco: você acredita que tem um tempo para a pessoa praticar a sua mediunidade? Até quando você acha que um dirigente ou médium deve praticar a Umbanda, deve estar na Umbanda?

Silvio: como foi dito no princípio, cada um tem o seu tempo onde a mediunidade aflora, até no curso eu digo gente a mediunidade funciona como milho de pipoca. Uma vez rompida a pipoca ela jamais volta a tomar a forma de um grão de milho. Nunca mais. Uma vez aflorada a mediunidade o indivíduo vai ser um médium até o último suspiro. É lógico que nós conhecemos que existe uma curva dessa manifestação. Entendemos que o melhor período para que ela aflore é justamente a juventude quando as energias estão muito mais intensas. Depois ela vai num crescente, passa aquela fase do entusiasmo que é natural do ser humano e atinge a sua maturidade plena que é durante a meia idade. Depois a mediunidade começa a entrar num declínio. Não do dom propriamente, mas do exercício, porque isso é natural. Uma árvore quando fica velha, vai diminuindo a quantidade de frutos até chegar o momento em que ela vai ter uma nova forma dentro da natureza. Isso ocorre com a gente também, mas não quer dizer que existe uma regra estabelecida. Em alguns a mediunidade se manifesta de forma precoce eu acabei de dizer que a minha esposa com 12 anos já trabalhava desenvolvida. Com 10 anos de idade foi a primeira manifestação de um espírito através da sua mediunidade. Existem algumas outras crianças... Eu tive na minha engira, no passado, uma menina, Sandrinha, que incorporava um Erê chamado Arcoverde, que era da Linha de Tupãzinho que trabalhava que era uma coisa fantástica. Ninguém conseguia olhar para ela e ver a menina. Via a Entidade. Tem alguns que te que começar mais tarde. O chamamento vem de forma um pouco atrasada, mas vem. Todos nós temos o nosso momento, não existe uma fórmula pronta, um tempo determinado para toda a humanidade, cada um tem o seu tempo, cada um tem a sua carga e o seu carma para cumprir, mas essa curva ela é fato constatado. O próprio Chico Xavier quando estava na sua meia idade, atendia uma imensidão de pessoas, muita gente. Já no seu final, devido a precariedade de saúde ele foi restringindo. Passou a atender menos até porque a manifestação do espírito ela depende do corpo físico do indivíduo, de energias que emanem do próprio médium, de um acervo de recursos que devido a idade, vai se restringindo.

Paulo: eu tenho o seguinte pensamento sobre a missão mediúnica. Eu acho que em função das nossas necessidades de resgate, a gente tem a oportunidade, onde antes de encarnar a gente recebe de comum acordo, pode e tem a oportunidade desta missão. Chegando aqui, a gente o livre-arbítrio de cumprir isso que foi acordado anteriormente ou não. Em cumprindo com amor, com fé, com dedicação, a gente te condições de praticar a nossa mediunidade. Se a gente optar por não fazer o desenvolvimento, eventualmente em algum momento haverá uma cobrança. Não acredito que as Entidades que nos assistem, que vão trabalhar conosco, vão nos prejudicar, mas nós como instrumentos vamos estar disponíveis para sermos assediados. Eu gostaria de ouvir sua opinião sobre esse dilema: livre-arbítrio e cumprimento do compromisso que foi assumido.

Silvio: a respeito do cumprimento ou não, você acabou de dizer fica a critério do livre-arbítrio. Eu já falei anteriormente que o médium é chamado, de uma forma ou de outra. Ou o indivíduo vai pelo amor ou vai pela dor. É como se as Entidades balançassem ou acordassem, fulano che-

Entrevista

gou o seu tempo. Aquele compromisso que foi firmado antes, tem que ser iniciado agora. Mas, como nós temos o livre-arbítrio, o indivíduo pode ou não se envolver com essa sua tarefa, que já estava acertada, alias muitos pedem para nascer assumindo o compromisso de chegar aqui e praticar o bem a partir de um determinado tempo e não cumprem. Eu comparo esse indivíduo com o aluno repetente, aquele que teve a chance de ir para a escola e não quis estudar. Ele vai se atrasar na sua evolução. Os outros vão adiante e ele vai ficar. O nosso mentor o Caboclo Ubatuba, sempre diz: pessoal, o médium te o direito de escolher para que lado ele quer andar. Nós temos o chamado livre-arbítrio, mas ele também dá um alerta: o médium parado é como uma casa abandonada. Enquanto tem habitante na casa a casa é cuidada, é varrida, é lavada, é pintada, é feita manutenção. A partir do momento que ela deixa de ter um morador, e fica a revelia do tempo, as baratas, os ratos, mendigos, bandidos, todo mundo vai invadir e fazer o que quer. As vezes ele também tece um comparativo com o jardim. Ele diz que o médium parado é como um jardim abandonado. Enquanto o jardim está bem cuidado, está dando flores, oferecendo o de melhor para nós. A partir do momento que ele é esquecido, a erva daninha toma conta. O importante é que antes desse indivíduo se negar a seguir esse compromisso, ele seja conscientizado do que pode ou não acontecer com ele. Não dizemos para o candidato a médium, que se ele não der cumprimento a missão ele vai ser castigado por esse ou aquele Orixá, por essa ou aquela Entidade. Na verdade quem se castiga é ele próprio pela sua negativa de assumir a responsabilidade que já estava tratada muito antes do seu encarne aqui na Terra.

Marco: você acha que a função de um dirigente sofre transformações com o passar do tempo? Transformações de conduta, de forma de conduzir o trabalho, até de uma certa delegação de poderes depois de um tempo. Você enquanto dirigente já há muito tempo, você mudou a sua forma de atuar, de dirigir a casa em função de novos conhecimentos ou por orientação espiritual?

Silvio: isso é uma trajetória natural. Os próprios filósofos já diziam: só não muda de opinião aquele que é totalmente louco. A gente que tem um cérebro normal, e que tem o poder de discernimento que Deus nos deu, devido a nossa normalidade mental, nós vamos sempre estar procurando melhorar a performance da nossa casa, dos nossos médiuns e nossa. Isso acontece em todos os setores onde o ser humano está presente. Numa empresa, numa escola, sempre estamos buscando novos caminhos. Alias, esse nosso bate-papo aqui, só está sendo permitido porque o homem mudou de opinião. Porque a gente sabe que lá nos primórdios, a comunicação do homem era feita através de toques de tambores. Uma tribo batia aqui e a de lá respondia. Ou então o homem das cavernas, se comunicava através de grunhidos. E tudo isso vem num crescente, numa busca de evolução, até que a gente pudesse chegar nessa facilidade que nos é permitida, de comunicação através da internet. Tudo isso é citado para confirmar o que eu estou dizendo. Nós modificamos muitas coisas. Eu disse ao princípio da entrevista, que quando eu fundei a casa do Caboclo Ubatuba, eu fundei baseado nos rituais que eu conhecia. Depois ele foi modificando, foi moldando a casa de acordo com a sua necessidade, de acordo com que ele entendia que era o melhor. E assim é feito. Nós precisamos de caminhar para a frente, não podemos estacar no tempo porque senão os outros avançam e nós vamos ficar para trás. Quem fica para trás morre.

Marco: eu gostaria de saber a sua expectativa quanto a continuidade do seu grupo, em função do seu afastamento, pelo motivo que for. Se você já tem pessoas preparadas? Se você já está preparando pessoas para que dêem essa continuidade?

Silvio: atualmente no grupo de médiuns que incorporam eu ainda não pensei nessa possibilidade. Mas o meu filho Sandro, esse sim. Eu tenho procurado passar para ele todo conhecimento. Alias, ele por si só, já é uma pessoa que gosta muito do tema, é um estudioso, participa com a

Entrevista

gente desses encontros, congressos, onde apesar de muita coisa que é descartável, ainda existe algumas pessoas que levam alguns temas para serem discutidos que valem a pena. Tudo indica que no momento em que eu for chamado de volta para o mundo real da espiritualidade, o meu filho Sandro deverá assumir as rédeas da casa, com a assistência da minha mulher a Cleide que é a Mãe Pequena da casa.

Sandro: a minha mãe está na frente, ela é a Mãe Pequena da casa, ela é que recebe a Cabocla Indira que é quem auxilia o Caboclo Ubatuba. É que eu como gosto de estudar muito e gosto muito de pesquisar, o meu pai sempre fala de mim e eu também já ajudei algumas vezes que ele ficou doente, é todo mundo unido. Meu pai já teve alguns enfartes... Lembro uma vez que ele passou mal a poucos minutos de iniciar a sessão. Já estava de roupa branca e começou a sentir dor no peito. Tiveram que correr com ele para o hospital e ele falou: eu não vou porque tem gente para ser atendida e está cheio de gente que vêm de longe. Eu falei: não pai, pode ir que eu toco a sessão. E ele disse que confiava em mim e deixou a casa na minha mão e foi para o Instituto do Coração. A gente fez o trabalho, você sabe que eu sou Ogã eu não incorporo Entidade, não sei se um dia para frente isso venha a acontecer mas nesses 21 anos que eu estou na casa isso nunca aconteceu, acho então que provavelmente vai ser difícil. Mas com ajuda dos outros irmãos da casa, dos médiuns coroados, a gente fez o trabalho, atendeu o pessoal que estava lá, fizeram uma linda corrente em favor do meu pai e poucos minutos depois a corrente a gente recebeu a ligação da minha mãe que estava com ele no hospital, falando que ele já tinha saído da UTI e que estava tudo bem e que ia passar aquela noite no hospital, mas no dia seguinte voltaria para casa. Eu quero deixar bem claro que minha mãe está na minha frente, que tem médiuns bem preparados, mas que quando precisar eu estou a disposição.

Marco: como você está vendo a Umbanda as vésperas de estar completando os 100 anos do seu anúncio oficial por meio do Caboclo das Sete Encruzilhadas?

Silvio: é um momento delicado. Estamos as portas do centenário da Umbanda e a gente começa a ver que existem pessoas preocupadas em deturpar a sua verdade, existem pessoas que estão querendo fazer com que a Umbanda crie grupos dissidentes. Essa dissidência pode tentar mascarar um pouco aquela Umbanda que foi criada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, que alias, é em cima dela que a gente conduz a nossa casa. É a Umbanda que visa a prática do bem, da caridade, da elevação do indivíduo enquanto espírito. Nós temos que abrir os nossos olhos para que essas determinações não sejam manchadas, não sigam por caminhos outros que levem os profítes da nossa religião que é linda, é maravilhosa, para o abismo. Eu digo sempre que a Umbanda não é só uma religião. Ela é religião porque conduz o homem a Deus. Religião, vem de religare, religar o homem a Deus. Ela é uma filosofia porque está moldada em cima de uma doutrina cristã, uma doutrina do amor. Amai a Deus, amai a si próprio e amai o seu próximo. Foi a máxima que Jesus nos deixou. Eu digo que a Umbanda é uma arte porque dentro da Umbanda você tem um ritual lindo, maravilhoso. Se praticado de forma humilde, se torna um caminho aberto para nos conduzir para a luz maior que é a luz de Deus. E digo que a Umbanda é ciência, porque através da ciência espiritual, nós temos visto muitas e muitas curas acontecerem no seio da Umbanda. Quando um Preto-velho ministra um chá de uma erva qualquer que as vezes a gente está pisando em cima todo dia e não conhece a força, não conhece os componentes daquela erva. As vezes ele nos manda tomar uma chá de determinada erva para uma enfermidade e a enfermidade simplesmente se dissipa. Se a gente for analisar vai ver que não houve milagre nenhum, aquilo é simplesmente a aplicação de uma ciência. É uma ciência que nós aqui que nos achamos os cultos, os doutos do conhecimento não tínhamos acesso. E os Espíritos, no caso do Preto-velho, que é tido na visão de alguns outros como espíritos atrasados, africanos que não tiveram acesso a nenhum conhecimento literário, nenhum conhecimento cien-

Entrevista

tífico, esse mostra a ciência verdadeira que existe na Umbanda. Nada é milagre, tudo é ciência. Eu quero dizer a todos os umbandistas, que procurem praticar a Umbanda de forma verdadeira, com bastante humildade. O médium deve procurar imitar a relva. Diante dos arvoredos frondosos ela encara as tempestades e vê os arvoredos tombarem. Ela simplesmente na sua humildade se curva para depois quando vier a bonança, se erguer majestosamente. Isso tudo é simbolizado pela humildade. É isso que nós temos que ter, a força maior de um médium está na humildade. Tendo humildade ele vai reconhecer seus próprios erros, limitações, vai passar a se aceitar e aceitar aquilo que vem de planos que estão acima do seu grau de elevação, do seu grau de conhecimento e procurar abraçar essa mão acolhedora para que ele possa caminhar sempre em frente. Eu parablenho aqueles que fazem parte dessa religião, humilde, ainda incompreendida, tachada como religião diabólica, religião de lunáticos, religião de incultos, não importa. Não importa qual é o adjetivo que colocam para nos classificar. O que importa na verdade é nós termos a consciência de que estamos no caminho certo praticando o bem e jamais, em tempo algum, fazermos do nosso dom, uma forma de ganhar a nossa vida, porque não somos mercenários de Deus, somos seus filhos, seus servidores, e devemos estar sempre com a bandeira branca da Umbanda desfraldada o mais alto possível, para que todos vejam que esse caminho é um caminho simples como foi o caminho do próprio Cristo, que não tinha templos e que pregava nas areias, pregava nas praças, em cima de barco, em qualquer lugar onde houvesse pessoas reunidas em busca de um novo entendimento.

Marco: eu quero te agradecer por se dispor a estar aqui com a gente no domingo à noite, sair do teu descanso, estar aqui respondendo as nossas perguntas e tendo estar nos dando esta oportunidade de te conhecer, apesar da gente já ter um contato com o Sandro. De poder estar conhecendo você como dirigente e como pessoa. Quero dizer que anteriormente eu já tinha uma vontade muito grande ir até São Paulo para conhecer a tua casa te conhecer. Agora te digo que essa vontade ficou maior ainda. Provavelmente final do ano ou ano que vem a gente deve ir ao Rio de Janeiro, e devemos ficar uns dias em São Paulo. Um dos meus objetivos em São Paulo é conhecer você a a tua casa. Estou te agradecendo pela entrevista e por este vínculo que a gente acabou criando, de idéias parecidas sobre a Umbanda. Como eu conversei com o Paulo, acredito que a gente acertou novamente, a gente tem dado sorte porque a gente tem acertado em entrevistar e conversar com pessoas que tem um pensamento limpo sobre a Umbanda. Acho que isso não é por acaso. Tem uma certa condução de alguém aí de cima que deve estar nos induzindo e a gente acaba tendo esse encontro com pessoas que nos fazem bem, que nos trazem alguma coisa de positivo. Muito obrigado mesmo.

Paulo: Silvio, Sandro, Sidnei, a gente agradece muito. A gente acaba se repetindo, então eu repetir porque é o meu sentimento no momento. Esse projeto do jornal está sendo muito bacana porque a gente acaba tendo a oportunidade de conhecer pessoas de bem. Formar laços e amizade através da maneira de pensar, daquilo que a gente acredita que é o correto, respeitando a opinião dos outros. Eu fico muito feliz. Agradeço muito a oportunidade, onde a gente pode conhecer mais da sua vida espiritual. Pudemos aprender um pouco. É sempre muito bom. É gratificante porque a Umbanda é maravilhosa e ela nos dá essa oportunidade. Parte desse projeto é feito para retribuir um pouco do muito que a gente já recebeu durante a vivência na Umbanda. E a Umbanda retribui a gente novamente através do contato com pessoas de bem como vocês. A gente agradece e esperamos que a gente possa estreitar os laços de amizade, de convivência, e que um dia a gente possa se conhecer pessoalmente para a gente trocar um abraço e para que a gente possa vir a conhecer a casa de vocês. Se um dia estiverem em Curitiba por favor nos procurem para que a gente possa conviver um pouco mais, muito obrigado.

Silvio: Paulo, Marco, a nossa irmã Regina que também fez uma parte da entrevista. Eu queria

Entrevista

antes de mais nada agradecer pela oportunidade que nos foi dada de divulgar o nosso trabalho espiritual, divulgar a casa do Caboclo Ubatuba, que eu coloco a disposição dos senhores. Fica desde já feito o convite: venham serão bem recebidos. Não dia certo não. Vem quando puder, quando houver a chance. Eu tenho um irmão que mora aí em Curitiba, no bairro do Juvevê, Rua Nicolau Maede. Há muitos anos que eu não vou a Curitiba mas, assim que eu tiver uma chance vou aproveitar para fazer as duas coisas, Conhecê-los e visitar o meu irmão, minha cunhada, minhas sobrinhas, o pessoal da família que mora aí em Curitiba. Eu quero dizer que esse trabalho que vocês estão conduzindo, através desse jornal, realmente o Correio da Umbanda não é fruto do acaso, isso é uma missão que vocês com certeza assumiram antes de vir para cá, para dar cumprimento a mediunidade e a esse conhecimento todo. É uma porta que se abre para que a Umbanda possa interagir, para que a Umbanda possa estabelecer contatos entre as suas próprias casas. Que acabe com aquela disputa que existia e que ainda existe entre Terreiros, porque o umbandista ainda tem a idéia de que a casa dele é sempre a melhor. Então através desses meios de comunicação as pessoas vão poder fazer uma análise sobre... É como aconteceu comigo no começo, eu tive que estabelecer parâmetros entre o que eu seguia e o que eu tinha como opção para seguir. É através dessas colocações dos dirigentes de Templos, das pessoas que participam, que amam a Umbanda, que todos nós vamos absorvendo novos conhecimentos. E vocês são um caminho aberto para que a gente obtenha sucesso nessa nossa nova busca. Parabéns, obrigado mesmo, de coração. O Caboclo Ubatuba espera recebê-los de braços abertos. Eu, meus familiares, meus filhos da casa, todos, tenha a certeza, estaremos sempre dispostos a dar as mãos para pessoas que tem uma forma de ver a Umbanda, uma forma de ver essa nossa caminhada com o coração limpo, com a mente limpa, com uma vida descompromissada com a corrupção espiritual.

Sandro: também queria agradecer essa oportunidade que vocês nos deram, de meu pai falar um pouco sobre a vida dele e sobre a casa do Caboclo Ubatuba. A porta da APEU está aberta. Obrigado para você, para o Paulo e a gente se fala.

Silvio: quero agradecer mais uma vez pela oportunidade, agradecer a Deus por permitir que a gente pudesse estabelecer esse contato. É uma nova amizade que está surgindo. Deixar aqui o meu abraço, o axé do Caboclo Ubatuba, o axé da Umbanda e que esse seu projeto seja o espelho a ser seguido por todos os meios de comunicação da Umbanda. Que todas as revistas, jornais possam, no amanhã, buscar passar informações, com a seriedade que vocês vem passando. Obrigado mesmo, de coração. Que Deus os abençoe. E um dia a gente vai, se Deus quiser, poder concretizar esse aperto de mão.

Esta entrevista foi realizada em 06/08/2006 entre 20:30 e 23:00 horas
A pauta foi preparada pelo Marco e por mim (Paulo).

Fizemos a entrevista via internet, usando o paltalk(www.paltalk.com).
Usamos uma sala privada e temporária que criamos ao iniciar.

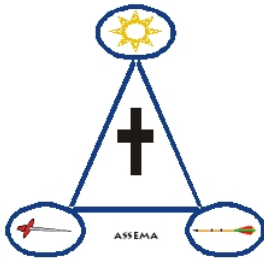
Participantes

Silvio, Sandro e Sidney C. Mattos Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba São Paulo/SP
scm-bio@bol.com.br

Regina C. V. Jardim Moderadora da Sala @@Umbanda@@ no PalTalk Rio de Janeiro/RJ
rcvjardim@veloxmail.com.br

Marco Boeing Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda Curitiba/PR
marco@ics.curitiba.org.br

Paulo C. L. Vicente Templo Espiritualista Sol e Esperança Curitiba/PR
pauloclvicente@gmail.com



Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda

Fundado em 5 de dezembro de 2003

Rua Marcílio Dias, 433 - Bairro Alto - Curitiba-PR

Dirigentes: Marco Boeing e Fátima Boeing

marco@ics.curitiba.org.br

Os trabalhos são realizados aos sábados, a partir das 16 horas

Programação habitual: passes na Linha de Caboclos,
atendimento na Linha pretos-velhos
atendimento da Linha de Exús

de acordo com calendário:

chamadas nas linhas de Xangô, Ogum, Yemanjá, Iansã e Oxum



Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba

Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba

Fundado em 17 de janeiro de 1981

Rua Romildo Finozzi, 137

Jardim Catarina (Zona Leste) – São Paulo/SP - CEP 03910-040

Dirigente espiritual: Silvio F. Costa Mattos

Email para contato: scm-bio@bol.com.br

Sessões às sextas-feiras a partir das 20:30 hs. – Atendimento gratuito



Centro de Umbanda Caboclo Arruda

Rua Bandeirantes Dias Cortes, 166 Jardim Social - Curitiba - PR

Dirigente: Edward James Harrison (Jimmy)

edwardjamesharrison@yahoo.com.br

Umbanda Esotérica. Os trabalhos são realizados às quintas-feiras, a partir das 20 horas.

Primeira quinta-feira: Linha auxiliar

Segunda quinta-feira: Linha de Pretos-velhos

Terceira quinta-feira: Linha do Oriente

Quarta quinta-feira: Linha de Caboclos

Paralelamente as giras são realizadas sessões de apometria



Centro Espiritualista Caboclo Pery

Fundado em 23 de setembro de 1998

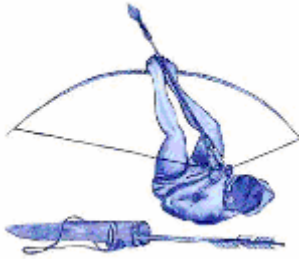
Rua 21, Quadra 30, Lote 10

Loteamento Maravista - Itaipu - Niterói-RJ

<http://www.cabocloperly.com.br>

Dirigente: Mãe Iassan Ayporê Pery

contato@cabocloperly.com.br



Choupana do Caboclo Pery

Fundada em 13 de maio de 2006

Rua Antunes Ribas, 297 - Bairro Jardim Itú - Porto Alegre - RS
Casinha de madeira, azul, janelas brancas, com coqueiro na frente.

<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

Contato: sarava@portoweb.com.br (51) 9918 1827

Dirigente Espiritual: Norberto Peixoto

Horários e dias de atendimento

Sábados: caridade pública – passes e consultas- , sessões quinzenais: 29/07 - 12/08 -
26/08 - 09/09 - 23/09 - 07/10 - 21/10 - 04/11 - 18/11 - 02/12 - 16/12

15:30 h - palestra universalista 16:00 h - abertura sessão de caridade
17:30 h - encerramento

Segundas-feiras: corrente de cura e desobsessão do sr. Pena Branca
apometria e oriente, atendimento semanal,
somente com marcação nas consultas por Entidade manifestada.

Sociedade Fraternal Cantinho da Luz

Rua Gabriel A.Gomes, 22
Bairro Frinape - CEP 99.700-000
Erechim - RS

Email para contato

cantinhodaluz@yahoo.com.br



Templo a Caminho da Paz - Cantinho de Pai Cipriano

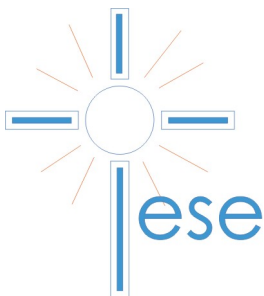
Fundado em 20 de janeiro de 2001
Rua Pompilho de Albuquerque, nº 236
Bairro Encantado - Rio de Janeiro - RJ

<http://www.caminhodapaz.com.br>

Dirigente: Armando Carvalho Fernandes

Email para contato: paicipriano@uol.com.br

Sessões as terças e quintas as 20:00 e aos sábados as 18:00
Para ver detalhes entre no site e clique no link calendários



Templo Espiritualista Sol e Esperança

Fundado em 17 de janeiro de 1980

<http://soleesperanca.z6.com.br>

Dirigentes: Magali Okazaki e Massatake Okazaki (Eduardo)

revema1@terra.com.br

Os trabalhos são realizados aos sábados

Programação habitual:

Passes na linha Caboclos e consultas na linha Pretos-Velhos.
Segundo a necessidade é feita chamada especial na Linha do Oriente.

Mensalmente, no sábado mais próximo da lua cheia,
gira na Linha da Quimbanda.

Expediente

Nome: Correio da Umbanda

Periodicidade:

- Mensal ou bimestral dependendo do material existente
- Primeira edição: 01/01/2006

Formato:

- eletrônico (PDF - para ser lido com [Foxit PDF Reader](#) ou [Adobe Acrobat Reader](#))
- não haverá impressão em papel
- cada leitor poderá imprimir suas edições de acordo com a sua necessidade e conveniência

Contribuições:

- já devem estar digitadas, preferencialmente, no formato do word (.doc)
- devem conter nome do autor
- devem conter nome do agrupamento ou instituição a que pertence
- devem conter nome, endereço, página na internet (se existente) do Templo onde o agrupamento atua
- ao extrair informações de outras publicações ou sites na internet devem ser mencionadas suas fontes, como referências bibliográficas
- devem ser enviadas para correiodaumbanda@gmail.com

Forma de divulgação:

- envio de email a contato nos agrupamentos, para repasse posterior
- download a partir de sites ligados a Umbanda, onde for permitida hospedagem

Faz parte do propósito do Correio da Umbanda:

- Compartilhar informações sobre a Umbanda
- Compartilhar vivências na Umbanda
- Usar de bom senso ao argumentar e expor entendimento e opinião
- Que cada artigo a ser divulgado deva refletir a opinião de cada autor, e não representar a opinião de agrupamento, templo ou instituição
- Que a partir das informações divulgadas os leitores possam refletir, tirar suas conclusões e filtrando aquilo que acharem adequado, possam enriquecer seu conhecimento
- Estimular a concórdia e a união, a convergência gradual e pacífica e o respeito a diversidade
- Aproximar a comunidade Umbandista. Para isso, ao final de cada edição, será divulgado nome, agrupamento e templo ou instituição a que pertence, atua ou atuou cada autor dos artigos divulgados.

NÃO FAZ PARTE DO PROPÓSITO do Correio da Umbanda:

- promoção pessoal, de agrupamento, de Templo ou Instituição
- divulgação de informações que não digam respeito a Umbanda
- codificação, uniformização ou imposição de práticas, ritos ou elementos doutrinários
- imposição de entendimento ou opinião
- divulgação política
- cessão de espaço de divulgação através de patrocínio